



**GUILHERME DE FREITAS BORGES**

**O TODO, AS PARTES E SUAS INTER-  
RELAÇÕES: O ENSINO DE CONTABILIDADE  
EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO**

**LAVRAS – MG  
2013**

**GUILHERME DE FREITAS BORGES**

**O TODO, AS PARTES E SUAS INTER-RELAÇÕES: O ENSINO DE  
CONTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Organizações, Gestão e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora

Dra. Flávia Luciana Naves Mafra

**LAVRAS – MG  
2013**

**Ficha Catalográfica Elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da  
Biblioteca da UFLA**

Borges, Guilherme de Freitas.

O todo, as partes e suas inter-relações : o ensino de Contabilidade em cursos de graduação em Administração / Guilherme de Freitas Borges. – Lavras : UFLA, 2013.  
120 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, 2013.  
Orientadora: Flávia Luciana Naves Mafra.  
Bibliografia.

1. Contabilidade. 2. Interdisciplinaridade. 3. Ensino contábil. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

CDD – 657

**GUILHERME DE FREITAS BORGES**

**O TODO, AS PARTES E SUAS INTER-RELAÇÕES: O ENSINO DE  
CONTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Organizações, Gestão e Sociedade, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 28 de fevereiro de 2013

Dr. Bezamat de Souza Neto	UFSJ
Dra. Cléria Donizete da Silva Lourenço	UFLA
Dr. Gideon Carvalho de Benedicto	UFLA

Dra. Flávia Luciana Naves Mafra  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2013**

*Aos meus pais, Cléria e Luciano*

***DEDICO***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me concedido tamanha força durante esses dois anos de estudos e pesquisas.

Aos meus pais, Cléria e Luciano, por sempre me incentivar e acreditar nas minhas escolhas e novos caminhos a trilhar. Agradeço também aos meus irmãos, Lucas e Luciana, pelo carinho e amizade. Muito obrigado pelo apoio!

Aos meus demais familiares, obrigado pelas orações.

A minha orientadora, professora Dra. Flávia Luciana Naves Mafra, por confiar em meu trabalho. Obrigado por compartilhar seus conhecimentos com tanta paciência e humildade. Certamente você se tornou um referencial de profissional e ser humano para mim.

Aos membros da banca, Prof. Gideon, Profa. Cléria, Prof. Bezamat e Prof. Dany, agradeço pela gentileza em ler meu trabalho e pelas contribuições pontuais na qualificação e na defesa da dissertação.

Aos demais professores do PPGA/UFLA os quais tive a satisfação em cursar suas disciplinas e tanto aprender: Profa. Maria Cristina Mendonça, Prof. Luiz Marcelo Antonialli, Profa. Mônica Cappelle e Profa. Ana Alice Vilas Boas.

Aos professores da UFSJ Denise Bernardo e Gustavo Camarano pelo incentivo à pesquisa científica desde a graduação.

Ao amigo Prof. João Paulo de Brito Nascimento pela parceria e constante incentivo e orientação.

Aos meus amigos de longa data, Leandro Bernardo, Douglas Veríssimo, Juliana Guimarães e Karla Soares, pela sincera amizade e bons momentos em Curvelo, cidade natal.

Aos meus novos amigos, que fiz em Patrocínio (cidade atual), Marília Silveira, Roger Fiorentino, Poliana Rabelo e Juliana Gomes. Obrigado pelo acolhimento assim que cheguei e pelo apoio na reta final.

Aos amigos que descobri durante a jornada acadêmica na UFLA. Em especial às queridas Cíntia Loos e Lausa Barbosa, pelo carinho, mútua ajuda e prosas sempre em boa hora. Não posso deixar de mencionar Késia Silva, por ter me ajudado a dar os primeiros passos na pós-graduação. Agradeço aos que também tornaram essa caminhada mais leve: Cleiton Duarte, Felipe Malvezzi, Lilian Viana, Lucas Carvalho, Gabbi Mendonça e Solange Riveli.

Aos amigos que, mesmo distantes, sempre me enviaram boas vibrações: João Paulo (UEPA), Dualyson (UFMA) e Nathan (UFOP).

Agradeço ao Fábio Henrique, Thalita Gonçalves e Robert Delano pelo apoio na operacionalização da coleta de dados da pesquisa.

Aos membros do Laboratório de Estudos Transdisciplinares (LETRA), pelos encontros muito produtivos, que certamente me fizeram refletir sobre a pesquisa, meu trabalho como docente e minhas atitudes como pessoa.

Aos membros dos demais grupos de estudos do PPGA/UFLA (GEREI, GEINI, NEORGS e GECOM). Valeu pessoal pela companhia nas manhãs, tardes e noites de muito trabalho no bloco III do DAE. Não posso deixar de agradecer à Deila, secretária do programa de pós-graduação, que sempre procurou me ajudar nos procedimentos burocráticos.

À CAPES pela concessão da bolsa de estudos durante todo o mestrado, que foi essencial para que eu concretizasse mais essa etapa.

À equipe do IFTM, direção e professores, por flexibilizar meus horários para a conclusão do mestrado.

Agradeço aos dirigentes das quatro instituições de ensino superior que abriram suas portas para que eu pudesse realizar minha pesquisa.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a obtenção desta titulação, o meu muito obrigado!!!

*Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.*

Paulo Freire



## RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade presente na matriz curricular de cursos de graduação em Administração a partir de atitudes e percepções de discentes e docentes de quatro instituições de ensino superior localizadas na mesorregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. Especificamente, a presente investigação procurou (a) analisar a inserção das disciplinas de Contabilidade nas matrizes curriculares; (b) caracterizar a percepção de docentes sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração; e, finalmente, (c) analisar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil. Para tanto, a pesquisa foi executada em duas fases, envolvendo metodologia qualitativa e quantitativa. Para a etapa qualitativa utilizou-se da pesquisa documental para analisar a inserção das disciplinas de Contabilidade no currículo do curso de Administração; e entrevistas semiestruturadas para caracterizar a percepção de docentes quanto ao ensino de Contabilidade para a formação do Administrador. Nesse caso, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Na etapa quantitativa foram aplicados questionários estruturados a uma amostra de 261 graduandos em Administração para analisar atitude em relação ao ensino de Contabilidade. Nessa fase foram utilizadas as seguintes técnicas de análise de dados: estatística descritiva e análise fatorial. Os resultados apontaram uma média adequação das matrizes curriculares quanto à área contábil, sendo que seria interessante que as disciplinas como Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis e Contabilidade Tributária constassem em todos os currículos. A percepção docente convergiu para o destaque da importância dos conhecimentos de contabilidade para a formação básica do Administrador, sendo que o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis. Alguns docentes registraram que existe resistência em relação a temas de contabilidade por parte dos alunos, mas que só aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares. O sistema de monitoria foi questionado, e acredita-se precisar ser revisto. A interdisciplinaridade acontece de forma tímida e, em alguns casos, possui significado equivocado para os docentes. A avaliação quantitativa com discentes demonstrou como adequado o modelo com 36 variáveis para mensurar atitude, após os testes de *KMO*, Esfericidade de *Bartlett* e Comunalidades que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, e, portanto, foi submetido à análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada obteve-se 11 fatores.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Administração. Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

The main objective of this study is to characterize the teaching of subjects related to Accounting in the *curriculum* of undergraduate courses in Business Administration (B.A.) from the attitudes and perceptions of students and professors from four Higher Education Institutions located in Minas Gerais. Specifically, this research sought (a) to analyze the insertion of the Accounting subjects in the *curricula*, (b) to characterize the perception of professors on teaching Accounting at the Business Administration course, and finally, (c) to analyze the attitudes of undergraduate students in B.A. regarding the subjects of the Accounting area. In this manner, the study was performed in two phases, involving qualitative and quantitative methodology. In the qualitative stage, the documentary research was used in order to analyze the incorporation of the Accounting subjects in the *curriculum* of the B.A. course, as well as the usage of semi-structured interviews to characterize the perception of professors on teaching Accounting to the formation of the Administrator. In this case, the data were examined by analysis of content. In the quantitative stage, structured questionnaires were applied to a sample of 261 B.A. undergraduates to analyze their attitude toward the Accounting teaching. Yet in this stage, techniques for data analysis like descriptive statistics and factorial analysis were used. The results have showed an average adaptation of the *curricula* concerning the accounting area, and it would be interesting if subjects like Structure and Analysis of Financial Statements and Tax Accounting were in all the *curricula*. The professor perception converged to highlight the importance of accounting knowledge for the basic formation of the Administrator, and the teaching process should prioritize the analysis and interpretation of accounting reports. Some professors reported that there is a resistance on studying accounting issues by the B.A. students, but such behavior only appears in the beginning of the course and it tends to disappear once the students mature and are able to understand the disciplinary connection between both areas. The monitoring system was questioned, and they believed it needs revising. The interdisciplinary process is subtle and, in some cases, it is misunderstood by the professors. The quantitative evaluation with students has demonstrated as appropriate the model with 36 variables to measure attitude after tests like KMO, Bartlett Sphericity and Commonalities, that have indicated satisfactory degree of settlement and reliability of the data, and, therefore, it was submitted to the factorial analysis. With approximately 62% of the total variance explained, 11 factors were obtained.

Keywords: Education. Accounting. Administration. Interdisciplinary.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	Paradigma tradicional e da complexidade na educação .....	32
----------	---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estudos Internacionais .....	28
Quadro 2	Estudos Nacionais.....	29
Quadro 3	Fases da pesquisa.....	40
Quadro 4	Caracterização da Instituição de Ensino (IE) e do Curso.....	47
Quadro 5	Matriz Curricular: Disciplinas relacionadas à Contabilidade.....	48
Quadro 6	Categorias da Análise de Conteúdo .....	50
Quadro 7	Codificação dos indivíduos entrevistados .....	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Informações demográficas dos respondentes (em %)	68
Tabela 2	Atividade secundária desenvolvida pelo discente (em %)	70
Tabela 3	Valores de referência do Teste <i>KMO</i>	72
Tabela 4	<i>Output</i> Teste <i>KMO</i> e Teste de <i>Bartlett</i>	72
Tabela 5	Comunalidades	73
Tabela 6	Variância Total Explicada	74
Tabela 7	Matriz dos Componentes Rotacionada	76
Tabela 8	Fator 1	81
Tabela 9	Fator 2	82
Tabela 10	Fator 3	84
Tabela 11	Fator 4	86
Tabela 12	Fator 5	87
Tabela 13	Fator 6	89
Tabela 14	Fator 7	90
Tabela 15	Fator 8	91
Tabela 16	Fator 9	92
Tabela 17	Fator 10	93
Tabela 18	Fator 11	94

## LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EnEPQ	Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Pentado
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
<i>ISAR</i>	<i>International Standards of Accountanting and Reporting</i>
<i>MBA</i>	<i>Master Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
REPEC	Revista de Ensino e Pesquisa em Contabilidade
<i>SPSS</i>	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UnB	Universidade de Brasília
<i>UNCTAD</i>	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b> .....	19
<b>1.1.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	19
<b>1.1.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	19
<b>1.2</b>	<b>Justificativas</b> .....	20
<b>2</b>	<b>PLATAFORMA TEÓRICA</b> .....	23
<b>2.1</b>	<b>Ensino de Contabilidade: aspectos históricos</b> .....	23
<b>2.2</b>	<b>Estudos antecedentes sobre Ensino de Contabilidade para não contadores</b> .....	27
<b>2.3</b>	<b>O processo de ensino-aprendizagem: um breve olhar sobre a administração e a contabilidade</b> .....	31
<b>2.4</b>	<b>Formação do administrador e o ensino da contabilidade</b> .....	34
<b>3</b>	<b>PERCURSOS METODOLÓGICOS</b> .....	39
<b>3.1</b>	<b>Fase qualitativa</b> .....	41
<b>3.2</b>	<b>Fase quantitativa</b> .....	43
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	46
<b>4.1</b>	<b>Inserção de disciplinas relacionadas à contabilidade</b> .....	46
<b>4.2</b>	<b>Percepção docente em relação ao ensino de contabilidade</b> .....	49
<b>4.2.1</b>	<b>Relevância: importância atribuída ao ensino de Contabilidade para o Administrador</b> .....	50
<b>4.2.2</b>	<b>Escopo: enfoque considerado adequado para as disciplinas de Contabilidade do currículo da graduação em Administração</b> .....	53
<b>4.2.3</b>	<b>Percepção do aluno: percepção discente segundo o docente</b> .....	55
<b>4.2.4</b>	<b>Dificuldade e estratégia na prática docente</b> .....	58

4.2.5	Interdisciplinaridade: prática interdisciplinar no curso de graduação em Administração.....	61
4.2.6	Ensino Complementar: o papel da monitoria .....	64
4.2.7	Conteúdo das disciplinas: carga horária e ementas das disciplinas.....	66
4.3	Análise quantitativa .....	68
4.3.1	Características demográfica dos discentes .....	68
4.3.2	Atitude discente em relação ao ensino de Contabilidade.....	70
4.3.2.1	Fator 1: Implicações do ensino de Contabilidade na prática.....	80
4.3.2.2	Fator 2: Autoconfiança .....	82
4.3.2.3	Fator 3: Interesse pessoal.....	84
4.3.2.4	Fator 4: Dificuldade percebida.....	86
4.3.2.5	Fator 5: Utilidade da monitoria.....	87
4.3.2.6	Fator 6: Domínio de habilidades em nível prático .....	88
4.3.2.7	Fator 7: Importância percebida .....	89
4.3.2.8	Fator 8: Prática interdisciplinar.....	90
4.3.2.9	Fator 9: Domínio de habilidades em nível teórico .....	92
4.3.2.10	Fator 10: Forma de aprendizagem .....	93
4.3.2.11	Fator 11 .....	94
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	103
	APÊNDICES.....	111



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a formação do profissional, em qualquer que seja a sua área de atuação, deve ser pluralizada, onde conhecimentos de várias áreas devem coabitar o processo de ensino-aprendizagem. Como meio para se atingir isso, emerge a noção de interdisciplinaridade, a qual se refere ao alcance de uma visão mais ampla para analisar cenários e fenômenos do mundo contemporâneo (GARCIA, 2002). Essa visão afasta-se daquela abordagem tradicional e até mesmo simplificadora, dada pela fragmentação do conhecimento e isolamento do objeto estudado. Historicamente encontrada principalmente nas ciências naturais, e cada vez mais, presente também em outras ciências, tal qual nas ciências sociais aplicadas (SERVA et al., 2010). Assim, a prática interdisciplinar consiste em estabelecer elos entre os elementos e informações oferecidos em cada uma das disciplinas envolvidas, provocando modificações nas mesmas, favorecendo o avanço e a construção de um conhecimento único resultante da influência mútua das disciplinas (MORIN; HAMEL apud BIANCHI, 2010; CABRAL, 2011; CARDOSO et al., 2008).

A demanda por uma educação interdisciplinar é uma realidade em vários campos de profissionalização e formação acadêmica. Especialmente no ambiente organizacional, onde as mudanças ocorrem constantemente pelo acelerado processo de inovações tecnológicas, e acompanhadas de influências de problemas éticos, políticos, ambientais, sociais e econômicos, demandam novas perspectivas no processo de formação de gestores. Sabe-se que a Administração é genuinamente interdisciplinar, pois apoia-se em várias fontes de conhecimento.

A formação do Administrador perpassa pelo conhecimento aplicado em diferentes ciências, tais quais, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Contabilidade, entre outros. A realização da prática interdisciplinar no ensino de

Administração é fundamental, haja vista que o objeto de estudo dessa ciência é a organização, que, inserida em uma figuração complexa, influencia e é influenciada pelo ambiente externo e interno. Os conhecimentos da Psicologia, Antropologia e Sociologia são essenciais para trabalhar a gestão de pessoal e compreender as dinâmicas da sociedade; e conhecimentos da área de Economia e Contabilidade colaboram para o entendimento de como funciona as estruturas do mercado e para analisar os relatórios financeiros.

Closs et al. (2009) destacam a importância da intervenção da transversalidade dos conteúdos disciplinares na formação do administrador profissional, já que os problemas atuais aparecem de forma complexa e integrada. Ademais, como expõe Serva et al. (2010), a ciência administrativa pode utilizar os conhecimentos vindouros de outras ciências a fim de alargar e apurar sua problemática, enriquecer os seus instrumentos conceituais e aperfeiçoar suas técnicas de investigação.

Este estudo assume a interdisciplinaridade como característica fundamental da formação em Administração, na qual algumas subáreas já estão institucionalizadas. Esse é o caso da Contabilidade que tem espaço estabelecido no ensino de Administração. Nesse contexto buscam-se os processos estabelecidos no ensino da Contabilidade nos cursos de Administração.

A Contabilidade, assim como a Administração, pode ser entendida como uma disciplina preocupada com os aspectos da sociedade humana, porque, claramente, é um sistema de pensamento projetado por seres humanos para auxiliar a tomada de decisão e influenciar o comportamento (GAFFIKIN, 2006). Não por acaso, essas duas áreas do conhecimento estão incluídas no rol das Ciências Sociais Aplicadas.

Entretanto, nem sempre essa perspectiva foi considerada pelo *mainstream*. Historicamente a contabilidade foi aparada pelo paradigma positivista e pela visão funcionalista, em que os métodos quantitativos bastavam

para explicar determinado fenômeno. Mas, recentemente, reconheceu-se a natureza social da contabilidade, tornando-se claro que a abordagem das ciências naturais para a pesquisa em contabilidade já não é apropriada. Apesar disso, parece existir um senso comum compartilhado entre os discentes de que a contabilidade se resume em números, cálculos e uma linguagem técnica de difícil entendimento. Conforme reforça Macêdo et al. (2007), embora pareçam claros os vínculos entre a Administração e a Contabilidade, observa-se, com frequência, falas do alunado, nos corredores universitário, do tipo: “Por que tenho que estudar contabilidade em um curso de Administração?”.

Raupp et al. (2009) salientam que no cenário atual, marcado pela presença de uma competitividade internacional, vencem os desafios aqueles com melhor formação cultural e técnica, onde a informação passa a ser o principal insumo para as decisões que devem ser tomadas no âmbito das organizações. Nesse sentido, a Contabilidade tem por finalidade gerar informações úteis e confiáveis que possibilitem satisfazer as necessidades dos gestores sobre os eventos empresariais.

Apesar da utilidade da Contabilidade enquanto instrumento que auxilia o processo decisório, muitos administradores engavetam relatórios contábeis, ricos em dados, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Em se considerando um cenário mercadológico de recursos escassos, Broadbent (2002) sugere que construções e interpretações de informações contábeis devem prestar atenção aos imperativos culturais daquilo que se busca controlar, bem como aqueles que estão usando-as como uma ferramenta de controle.

Tomando-se a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Raupp et al. (2009, p. 73) entendem que os cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira

que possam “inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador”.

Sendo assim, destaca-se a importância de estudos que contribuam para o debate sobre o ensino da Contabilidade para não contadores. Diante disso, a questão que norteia esta investigação é: Qual a percepção de docentes e atitudes de discentes do curso de graduação em Administração acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade para a formação do Administrador?

## **1.1 Objetivos**

Considerando-se o problema de pesquisa anteriormente descrito, segue nas subseções o objetivo geral e os objetivos específicos, a fim de se conseguir responder a questão proposta.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade nos cursos de graduação em Administração (partindo da percepção de docentes e atitudes de graduandos) de duas instituições públicas e duas instituições privadas, em Minas Gerais.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar a inserção das disciplinas relacionadas à Contabilidade nas matrizes curriculares do curso de Administração;

- b) caracterizar a percepção de docentes (professores e coordenadores de curso) sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração;
- c) analisar atitudes discentes em relação ao ensino de Contabilidade no curso de Administração.

## **1.2 Justificativas**

A escolha de uma proposta para pesquisa deve estar embasada em critérios de originalidade, relevância, viabilidade, exequibilidade e oportunidade (MARCONI; LAKATOS, 2005).

A originalidade, apesar de o tema Ensino de Contabilidade ser cada vez mais debatido na academia brasileira e internacional, está presente na adoção de uma perspectiva pouco explorada, que é o ensino da contabilidade aos não contadores, especificamente os Administradores. Na subseção 2.2 apresentam-se trabalhos nacionais e internacionais sob essa perspectiva, que tiveram como objetivo responder questões muito específicas, e, portanto, não registraram a abrangência da presente pesquisa que trabalhou com disciplinas, atitudes discentes e percepção docente. Dessa forma, além da originalidade, essa abordagem valoriza a importância do estudo no campo acadêmico e teórico, ou melhor, nos campos acadêmicos e teóricos que envolvem Ciências Contábeis e Administração.

Não obstante a reconhecida importância dos relatórios contábeis para o gerenciamento dos negócios, Tcheou (2002, p. 1) revela que “o ensino da contabilidade para não contadores tem sido pouco explorado em artigos, seminários e congressos [...]”, mesmo sendo a Contabilidade observada como disciplina não só nas grades curriculares dos cursos de Administração, como também nas de Direito, Comunicações, Engenharia de Produção e Economia.

Além disso, a inserção acontece também nos cursos de educação continuada (ex. *MBA's – Master Business in Administration*) em programas de Pós-Graduação.

A relevância do tema decorre da reconhecida amplitude do campo de atuação do Administrador, o que demanda uma formação com características interdisciplinares. O administrador em suas várias atividades se deparará com a necessidade de tomar decisões mais seguras ao se basear em relatórios contábeis. Ademais, ao se captar as atitudes do corpo docente e percepção acerca das contribuições e importância dos conhecimentos em Contabilidade na formação do Administrador, será possível verificar pontos de sucesso e deficiências no processo de ensino-aprendizado e relações estabelecidas com outras disciplinas.

Acredita-se que a pesquisa pode contribuir para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração.

Nos últimos anos a abertura de editais de concursos para a área de Contabilidade em cursos de Administração tem enfrentado dificuldades no processo de seleção, entre outros fatores, pela carência de profissionais. Portanto, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de possibilidades de uma formação mais atrativa e efetiva de profissionais para essa área. Além disso, a pesquisa pode colaborar no sentido de auxiliar a gestão interna de cursos e instituições de ensino estudadas.

Outro aspecto do trabalho que merece destaque refere-se à metodologia adotada que utiliza a triangulação como uma técnica que busca garantir maior segurança ao pesquisador, mas também revela concordâncias, contradições e conflitos entre docentes e discentes em visões institucionalizadas do ensino da Contabilidade. Com isso tem-se um conjunto rico de informações que podem

contribuir de forma significativa para a estruturação e gestão de cursos de Administração.

## **2 PLATAFORMA TEÓRICA**

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa. Primeiramente, recorre-se ao passado para entender a evolução do Ensino de Contabilidade no Brasil (subseção 2.1). Em outro tópico buscou-se na literatura recente estudos nacionais e internacionais que trataram sobre o Ensino de Contabilidade para não contadores (subseção 2.2.). Na subseção 2.3 discute-se o atual formato do processo de ensino-aprendizagem na Administração e Contabilidade. E, por fim, a subseção 2.4 procurou apresentar relações entre o Ensino de Contabilidade e a formação do Administrador.

### **2.1 Ensino de Contabilidade: aspectos históricos**

Principalmente a partir do início do século XX, o desenvolvimento econômico e social ocorrido no Brasil favoreceu a consolidação do conhecimento contábil, embora a difusão dessa ciência já estivesse presente no cotidiano brasileiro desde 1808, por meio das escolas de comércio, e a prática contábil desde o período colonial por meio dos guarda-livros (LAFFIN, 2005).

O ensino superior de contabilidade foi precedido pelos cursos técnicos, que buscavam atender à demanda por profissionais que detivessem a técnica dos registros patrimoniais. A partir da década de 1930, com o processo de industrialização e a formação de maiores conglomerados empresariais, por meio de incentivos estatais, observou-se a necessidade de uma maior regulação e qualificação do mercado do país e, conseqüentemente, profissionais da área contábil com formação de nível superior (LAFFIN, 2005; PELEIAS et al., 2007).

Nesse contexto, foi homologado o curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-Lei n° 7.988, de 22 de setembro de



1945 (BRASIL, 1945). Além de instituir o curso superior, esse decreto também tratou sobre o currículo mínimo a ser aplicado pelas instituições, atribuía aos egressos o título de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais e criava o órgão regulador da profissão (LAFFIN, 2005). Esse fato consolida a ciência contábil como área do conhecimento no Brasil e, a partir desse decreto, iniciou-se o processo de criação de cursos superiores em Contabilidade e Atuariais.

É nesse cenário, de 1946, que surgem os primeiros cursos superiores. Atribuem-se esse pioneirismo a três grandes instituições de ensino: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Especificamente, a USP foi responsável pelas grandes transformações no conhecimento contábil, dentre elas: o intercâmbio com a Escola Norte-americana de Contabilidade, primeiro núcleo de pesquisa e programa *stricto sensu* da área contábil (BERNARDO; NASCIMENTO; NAZARETH, 2010; IUDÍCIBUS, 2010; MARION, 2001; PELEIAS et al., 2007).

Segundo Laffin (2005, p. 121), ao longo das seis décadas (1945-2005) que norteavam o ensino superior em contabilidade, vale destacar que,

no que diz respeito aos aspectos legais da instituição do ensino superior de Ciências Contábeis, de 1945 até os dias atuais, podemos dizer que foram três alterações de maior abrangência: o decreto Lei n° 7988, de 22/09/1945, que criou o curso e instituiu o currículo; a Resolução de 08/02/1963, que propôs alterações no currículo mínimo do curso de Ciências Contábeis; e a Resolução n° 3, de 03/10/1992, que inserida no conjunto de medidas governamentais para cumprir o acordado na Conferência Mundial de Educação para Todos, (Jomtein, Tailândia), que definiu duração e conteúdos mínimos.

Observa-se que a interação do ensino contábil e o contexto econômico e social são constantes, motivada por fatos que emergem dessa conjuntura, por

exemplo: a Lei nº 6.404 de 1976, conhecida como a Lei das Sociedades Anônimas e suas alterações (Lei nº 11.638/07 e 11.941/09), a modernização da indústria, do agronegócio, do setor de serviço brasileiro e o processo de globalização da economia a qual o Brasil ingressou no final do século XX. Esses fatos resultaram em uma demanda progressiva de contadores nesse período (BRASIL, 1976, 2007, 2009). As mudanças curriculares ou na forma do ensino da contabilidade foram em termos quantitativos e qualitativos, corroborando para o crescimento da oferta de graduação e pós-graduação, principalmente de programas *stricto sensu*, considerados instrumentos impulsionadores na produção de conhecimento e desenvolvimento de pesquisa (BERNARDO; NASCIMENTO; NAZARETH, 2010).

Nos últimos anos órgãos internacionais têm feito esforços no sentido de uniformizar o ensino da Contabilidade no mundo, visando obter profissionais da área contábil aptos a atuar dentro e fora do País (CZESNAT et al., 2009). Assim, a Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da *United Nations Conference on Trade and Development (Unctad)* e do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accountanting and Reporting (Isar)* desenvolveu um currículo para servir de guia na formulação dos currículos dos cursos superiores em Ciências Contábeis em todo o mundo. Tal currículo foi denominado *Curriculum Mundial (CM)*, figurando como uma proposta que contém a estrutura conceitual ideal ou os blocos de conhecimentos a serem ministrados pelas universidades (UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT - UNCTAD, 1999, 2003).

Essa proposta faz efervescer uma série de questões, principalmente por que o atual contexto é de debates que apontam para a necessidade de contemplar as especificidades regionais, ainda que relacionadas com aspectos globais.

Atualmente no Brasil, o ensino superior de contabilidade apresenta 1.231 cursos superiores em atividade. Existe uma concentração de 48,66%

desses cursos na região sudeste, sendo que o Estado de São Paulo concentra o maior número de cursos superiores com 314 cursos, o que representa 25,50% do total de cursos ofertados no Brasil (BRASIL, 2012). Salienta-se que esses cursos são regulamentados pela Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Quanto aos programas *stricto sensu*, ressalta-se uma presença modesta no cenário brasileiro, sendo apenas 18 programas na área contábil no nível de mestrado, com uma concentração de 50% desses programas na região sudeste, e 2 (dois) em nível de doutorado, situados em São Paulo (USP) e Brasília (UnB) (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, 2011). Sendo que existem outros dois doutorados em Administração e Contabilidade localizados no Espírito Santo (FUCAPE) e Santa Catarina (FURB).

Esses índices da pós-graduação *stricto sensu* na área de contabilidade são constantemente questionados, já que a integração do mesmo com a graduação seria relevante para uma maior qualificação do corpo docente, diversificação das metodologias de ensino da contabilidade, por meio de métodos de ensino prático-teóricos, inserção de técnicas interdisciplinares e o desenvolvimento de pesquisas (BERNARDO; NASCIMENTO; NAZARETH, 2010; MARION, 2001; PELEIAS et al., 2007).

A busca da qualidade no ensino da contabilidade passa pelo avanço nas pesquisas, principalmente na área de ensino e elaboradas pelos próprios docentes. Marion (2001, p. 21) destaca que um “bom professor de contabilidade” tem que utilizar a pesquisa como instrumento da sua função, independente do incentivo à pesquisa por parte da instituição de ensino. Alguns autores entendem que a pesquisa em contabilidade ainda está se consolidando, revelando que alguns fatores – demanda do mercado por contadores, o “perfil

trabalhador” dos acadêmicos, a herança pragmática dos cursos técnicos e a baixa interação graduação e pós-graduação – são responsáveis por desestimular uma melhoria mais acentuada da ciência contábil (BERNARDO; NASCIMENTO; NAZARETH, 2010; LAFFIN, 2005; MARION, 2001; MARION; MARION, 2005).

Diante disso, entende-se o restrito número de graduados em Ciências Contábeis que se dirigem para programas de pós-graduação *stricto sensu*, com intuito de tornarem-se professores universitários, causando um movimento de insuficiência de profissionais para atuarem nas instituições de ensino superior, tanto em cursos de graduação em Administração como Contabilidade. Diante dessa situação, em instituições que não há a oferta do curso de Ciências Contábeis, o profissional que leciona disciplinas relacionadas com a Contabilidade no curso de Administração tende a ser um professor de uma área afim, como Economia ou Administração.

## **2.2 Estudos antecedentes sobre Ensino de Contabilidade para não contadores**

Estudos recentes que buscaram mapear a pesquisa acerca da temática “Ensino de Contabilidade” registraram números muito aquém do esperado de publicações para a área. Um levantamento bibliométrico e sociométrico feito por Borges e Naves (2012) demonstrou que a área é carente de estudos, mas existe o início de formação de algumas redes de colaboração entre pesquisados, o que contribui para o desenvolvimento da temática, sendo essencial para o aprimoramento do conhecimento por meio da troca de experiências e ampliação de possibilidades de pesquisas.

Sendo assim, julgou-se interessante apresentar o que tem sido produzido na academia em termo de Ensino de Contabilidade para profissionais fora dessa área, como é o caso da presente pesquisa, graduandos em

Administração. O Quadro 1 representa um esboço geral das pesquisas realizadas no âmbito internacional.

Quadro 1 Estudos Internacionais

<b>Autor</b>	<b>Periódico</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
Lai et al. (2013)	<i>Asian Social Science</i>	Verificar a demanda de educação fiscal entre os graduandos (não contadores) da Malásia.	Estudantes demonstram forte interesse pela contabilidade tributária no currículo.
Suhaiza e Kasim (2011)	<i>Journal of Technical Education and Training</i>	Analisar os fatores que afetam o desempenho dos alunos não contadores em completar um curso de Contabilidade.	O desempenho acadêmico anterior e anos de estudos têm um impacto significativo positivo sobre os alunos.
Anitsal, Anitsal e Elmore (2011)	<i>Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues</i>	Comparar as percepções sobre a compreensão de desonestidade acadêmica de estudantes de Contabilidade e os de outras áreas.	Ambos os grupos demonstraram percepções semelhantes quanto à desonestidade ativa e passiva. Porém, estudantes de contabilidade são mais susceptíveis a seguir regras.
Andon, Chong e Roebuck (2010)	<i>Critical Perspectives on Accounting</i>	Investigar as preferências de personalidade de graduandos em contabilidade e não contadores que procuram entrar na profissão contábil.	Contadores e não contadores que procuram entrar na profissão contábil compartilham preferências de personalidade semelhantes.
Hossain, Heagy e Mitra (2008)	<i>Review of Pacific Basin Financial Markets and Policies</i>	Analisar a percepção de estudantes da área de negócios sobre a disciplina de contabilidade gerencial.	Os estudantes acham a disciplina de contabilidade gerencial interessante e tem aplicação no mundo real. E que a disciplina deve ser obrigatória.

O Quadro 1 representou resultados de uma busca de artigos publicados em periódicos internacionais realizada na plataforma Capes Periódicos com os termos *accounting education, accounting teaching, non-accounting student*.

Verificou que os artigos, em sua maioria, tiveram como objetivo estudar o interesse de estudantes, não graduando em Contabilidade, pela área contábil e estudo sobre o desempenho acadêmico em disciplinas dessa área. Por exemplo, em pesquisa de Lai et al. (2013) na Malásia, verificaram-se que a demanda pela disciplina de contabilidade tributária é grande em cursos de várias áreas – foco na educação fiscal; Hossain, Heagy e Mitra (2008) registraram a percepção de alunos de uma faculdade de negócio em relação à disciplina de contabilidade gerencial, sendo a mesma considerada interessante e aplicável a situações reais.

É possível notar que nos trabalhos internacionais a perspectiva docente não foi analisada em nenhum dos estudos encontrados. Porém, as pesquisas citadas foram importantes para o apontamento de variáveis, assim como também para ampliar as discussões da literatura nacional.

Em contexto nacional, algumas pesquisas sobre o assunto também foram encontradas em trabalhos de dissertação, artigos em periódicos e eventos. No Quadro 2 estão representados maiores detalhes.

Quadro 2 Estudos Nacionais

<b>Autor</b>	<b>Tipo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
Cecconello (2002)	Dissertação	Analisar os fatores de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração.	A disciplina de contabilidade tem a finalidade de suprir as carências não obtidas na graduação e manter o aluno competitivo no mercado.
Tcheou (2002)	Dissertação	Avaliar o ensino das disciplinas de conteúdo contábil nos cursos de Administração da cidade de São Paulo.	Não há diferenças dos conteúdos e carga horária. A metodologia empregada não é adequada para o curso de Administração.

“continua”

Quadro 2 “conclusão”

<b>Autor</b>	<b>Tipo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
Harada (2005)	Dissertação	Identificar a percepção dos docentes da disciplina de contabilidade geral que lecionam em cursos de administração.	Os métodos de ensino são os tradicionais (tecnicista). A dificuldade de entendimento causa falta de motivação, resistência e falta de percepção de importância.
Raupp et al. (2009)	Periódico (Revista de Negócio)	Apresentar o perfil do ensino de Contabilidade Geral e de Custos nos cursos de Graduação em Administração por meio dos elementos nos planos de ensino.	Presença elevada de aulas expositivas. O método de avaliação frequente é a prova.
Bianchi et al. (2010)	Periódico (Enfoque: Reflexão Contábil)	Analisar a disciplina de Contabilidade Introdutória associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente não contador.	Resultados indicam indícios da existência de uma relação entre as categorias e algumas variáveis estudadas. Registro tanto homogeneidade quanto heterogeneidade nas turmas.
Costa et al. (2011)	Periódico (REPEC)	Analisar o nível de interesse de estudantes de Administração em relação às disciplinas da área contábil.	Estudantes apresentam interesse moderado e atribuíram elevada importância.
Azevedo et al. (2011)	Evento (EnEPQ)	Analisar o interesse de estudantes de Administração pela área de Finanças.	O fato de o estudante ter experiência prévia com atividades de finanças não mostrou ser significativa para impactar o seu nível de interesse pela área.

As pesquisas brasileiras apresentaram diversos objetivos ao abordar o ensino da Contabilidade em cursos de Administração, em nível de graduação e pós-graduação. Destacaram-se pesquisas que buscaram investigar as características das disciplinas da área contábil que se inserem no curso de graduação em Administração. Além disso, registrou-se ocorrência de pesquisas que analisaram interesse de discentes pela área e percepções docentes quanto ao ensino.

Os três primeiros trabalhos que constam no Quadro 2 se referem a pesquisas de conclusão de Mestrado (CECCONELLO, 2002; HARADA, 2005; TCHEOU, 2002). No entanto, nenhum dos autores decidiu dar continuidade a pesquisa, ou, pelo menos, publicar os resultados das mesmas em eventos ou periódicos. Isso demonstra mais uma vez o baixo interesse de pesquisadores por essa subárea da pesquisa em Ensino de Contabilidade.

Assim, a presente dissertação tem o intuito de contribuir para o campo da pesquisa de Ensino de Contabilidade em cursos de graduação em Administração, afinal, trabalhou-se em vários níveis de análise: disciplinas presentes na grade curricular do curso de Administração, percepção docente e atitudes dos estudantes.

### **2.3 O processo de ensino-aprendizagem: um breve olhar sobre a administração e a contabilidade**

Questões relacionadas ao ensino-aprendizagem em Administração e Contabilidade têm despertado grande interesse e preocupação de acadêmicos, agentes organizacionais e órgãos internacionais de educação superior. Para Naves et al. (2012), esse movimento pode estar relacionado principalmente a necessidade de atendimento às demandas das empresas por determinados perfis profissionais. Alvarães e Leite (2009) e Mirskahary (2009) acrescentam fatores como exigências do mercado e os seus consumidores, que cobram do profissional a responsabilidade social, consciência ambiental e a conduta ética nos negócios.

No meio acadêmico a criação de espaços para a discussão dessa temática tem sido favorecida por meio de eventos científicos, como o Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), e periódicos especializados, tais quais, a Revista de Educação e Pesquisa em



Contabilidade (Repec), Administração: Ensino e Pesquisa, e a Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração.

O processo de ensino para a formação de profissionais ainda perpassa pelo paradigma unilateral da transmissão de conhecimentos e experiências profissionais de um professor para um aluno, quando na realidade, se espera que esse vínculo da dependência seja quebrado e o professor se coloque junto ao educando para possibilitar-lhe as condições de produção de seu conhecimento próprio, num trabalho coletivo de construção e promoção da reflexão (NAVES et al., 2012).

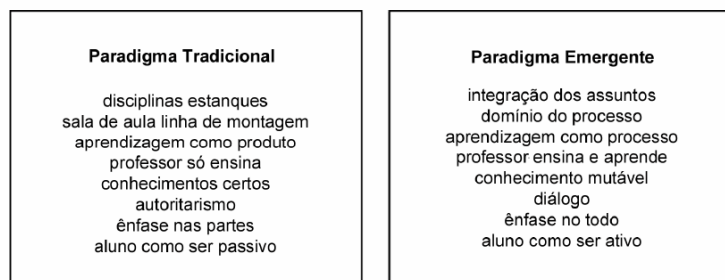


Figura 1 Paradigma tradicional e da complexidade na educação  
 Fonte: Amboni et al. (2012, p. 306)

Segundo o paralelo estabelecido por Amboni et al. (2012) a educação baseada no paradigma tradicional já não é mais suficiente frente às situações de instabilidade, incerteza, paradoxos e desafios. Portanto, segundo Morin (2002), um paradigma emergente deve ser reconhecido dado à necessidade de uma visão complexa para incentivar a contextualização, a integração e a globalização dos saberes.

Nessa mesma perspectiva, Zabala (1998) expõe que a visão tradicional atribui aos professores o papel de transmissores do conhecimento e controladores de resultados obtidos, e aos alunos cabe interiorizar o conhecimento, tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são

a repetição do que se tem que aprender e o exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo. Essa concepção é coerente com a crença de que a aprendizagem consiste na reprodução da informação, sem mudanças, como se tratasse de uma cópia na memória do que se recebe por meio de diferentes canais. Essa parece ser uma prática no ensino superior de Administração, em que a reprodução substitui a orientação para a mudança, perfazendo um ciclo repetitivo e padronizado (AKTOUF, 2005; BETIOL; GALEAO-SILVA, 2004). Aktouf (2005) complementa afirmando que, apesar das escolas de Administração estarem em busca da mudança, ainda se apresentam muito conformistas e conservadoras. Corroborando com essa ideia, Morin (1999) acredita ser preciso ultrapassar a lógica clássica, e então, penetrar num universo novo. Talvez o caminho mais acertado da mudança seja o despertar da possibilidade de crítica e criatividade do discente, além do autodirecionamento, inovação e ação reflexiva.

Naves et al. (2012, p. 45) destacam que são “desafios principais à profissionalização do professor a qualificação pedagógica e a sua aproximação a metodologias de ensino inovadoras e transformadoras”. Quanto ao último ponto, a busca por estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas a novas realidades, demandas e situações específicas, tem levado vários pesquisadores a estudar mecanismos passíveis de desenvolvimento e introdução em sala de aula (SZUSTER; CARDOSO, 2004). Nesse sentido, para citar exemplo, os mesmos autores apresentaram uma experiência prática de ensino de Contabilidade a alunos de graduação em Administração por meio de um recurso de aprendizagem inovador. A intenção foi a avaliação dos conceitos aprendidos por meio da análise de uma charge esportiva, na qual decorria um diálogo hipotético entre os jogadores de futebol Romário e Pelé acerca do milésimo gol de Romário. Então, na avaliação os alunos deveriam responder quais Postulados, Princípios e Convenções Contábeis melhor se aplicariam à situação apresentada

pela charge. O resultado da experiência foi positivo, permitindo identificar o envolvimento dos alunos, que desenvolveram seu raciocínio e criatividade por meio da discussão de um assunto presente na mídia.

A metodologia de estudo de caso também tem ganhado espaço no ensino contábil, já que expõe o discente a situações de vivências na realidade e estimula a criatividade ao propor alternativas de solução para o *case*. Uma pesquisa de Ballantine (2008) realizada em três universidades na Irlanda mostrou que a utilização dos estudos de caso para graduandos em *Business* ou Contabilidade pode ser bem sucedida em alguns aspectos, mas quanto à avaliação da aprendizagem foi verificado estatisticamente uma abordagem superficial dos alunos.

Como foi visto a aplicação de metodologias que aproximam a disciplina em questão com assuntos que despertam a atenção estão presentes na realidade do aluno, o que pode ser um bom meio para se atingir sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

#### **2.4 Formação do administrador e o ensino da contabilidade**

Nesta seção serão apresentados os diálogos que se estabelecem entre as duas ciências: Administração e Contabilidade. Intui-se evidenciar aspectos das diretrizes curriculares que mencionam caráter contábil e a prática do ensino de Contabilidade para graduandos em Administração.

A reflexão sobre a estrutura curricular necessita envolver tendências, novas visões do mundo, ideologias diversas, novos modelos de pensamento e cultura e a compreensão dos paradigmas científicos e da história de transformação da sociedade. Integração curricular e interdisciplinaridade aparecem como uma preocupação atual, sendo uma questão abordada nas mais diferentes áreas da administração (CLOSS et al., 2009).

A grade curricular escolar deve proporcionar lastro de conhecimento e vivências que contribuam para a inserção do estudante na história como sujeito ativo do processo de produção e socialização do conhecimento (BARROS; LAQUIS, 2002). Closs et al. (2009) acrescentam que por meio da aquisição do conhecimento, o sujeito conhece e vê o mundo, se autoconhece, se vê como parte do mundo e seleciona para si um comportamento diante do que vê, tornando-se pensante, reflexivo, capaz de agir por vontade própria.

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em nível de bacharelado, e dispõe sobre os quesitos norteadores da estrutura curricular a ser seguida pelas Instituições de Ensino Superior. O artigo 5º da citada norma legal especifica nos seus quatro incisos os campos de formação e respectivos conteúdos a serem ministrados aos bacharelados em Administração, a saber: (a) conteúdos de formação básica, (b) conteúdos de formação profissional, (c) conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias; e (d) conteúdos de formação complementar.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: I – Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e *contábeis* (grifo nosso), bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (BRASIL, 2005).

Conforme se percebe na transcrição do inciso primeiro, os conteúdos relacionados à Contabilidade deverão ser incluídos na formação básica do

Administrador, sendo, portanto, disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de graduação em Administração.

Essa exigibilidade está relacionada diretamente ao campo de trabalho que aguarda o bacharelado em Administração, onde existe forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área de Finanças. Sendo assim, conforme destacam Iudícibus e Marion (2009); é necessário que o profissional de Administração conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Via de regra, os estudos relacionados às disciplinas de Contabilidade se iniciam até o terceiro semestre do curso de Administração, sendo que as disciplinas mais frequentes nos currículos são Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, e de forma menos presente, Análise de Balanços e Contabilidade Tributária (COSTA et al., 2011). Na disciplina introdutória de Contabilidade Geral são ensinados ao discente os conceitos básicos da Ciência Contábil, especialmente os que se referem à estrutura patrimonial e ao registro de operações contábeis, além de apresentar a Contabilidade como ferramenta indispensável ao planejamento e controle.

Por conseguinte, a disciplina Contabilidade de Custos foca nas metodologias de levantamento de custeio, formação de preço e a elaboração de orçamentos e relatórios. Já na disciplina de Análise de Balanços ou em alguns casos de forma mais abrangente Análise das Demonstrações Contábeis, o objetivo é fazer o discente compreender a estrutura das demonstrações contábeis e fazer análise da estrutura financeira da empresa, assim como também suas variações patrimoniais por meio de indicadores (Análise Vertical e Análise Horizontal). Esse conteúdo representa uma parte estratégica no cotidiano organizacional, pois fornece subsídios para a tomada de decisão.

Finalmente, tem-se a disciplina de Contabilidade Tributária (ou Gestão Tributária) que é raramente ofertada, e quando consta na estrutura curricular, aparece entre as disciplinas eletivas (COSTA et al., 2011). O Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias do mundo e esse fator vem comprometendo a continuidade de diversas empresas (BORGES et al., 2012). Portanto, parece relevante que o graduando em Administração conheça a estrutura tributária vigente em seu país, para que possa planejar e reduzir os custos tributários de forma legal.

Apesar de não relacionada acima, a disciplina Contabilidade Gerencial é extremamente importante para a formação do tomador de decisões, conforme Marion (2007) afirma ser essencial o administrador saber interpretar os relatórios contábeis.

Diante disso verifica-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Administração e a Contabilidade, sendo essa última uma fonte provedora de informações úteis à primeira no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa. Além disso, o encontro dessas duas disciplinas ainda permite o diálogo com outras disciplinas, tais quais: Responsabilidade Social Empresarial, Direito Tributário, Orçamento, Planejamento, Controle, Administração Geral, Projetos, entre outros.

Vários autores destacam a importância dos conhecimentos contábeis no campo da Administração, entretanto, a bibliografia disponível para o curso ainda está muito aquém do demandado (IUDICIBUS; MARION, 2006; RAUPP et al., 2009). Segundo os mesmos autores, a bibliografia produzida até então não atende a real necessidade dos não contadores, que é a interpretação dos relatórios contábeis.

Visando minimizar esse déficit no ensino, Raupp et al. (2009, p. 75) destacam a importância de quem define a ementa das disciplinas:

cabe aos gestores dos cursos de graduação em Administração direcionar os conhecimentos das Ciências Contábeis para as necessidades impostas à carreira profissional do administrador. O graduando não necessita de teorias e estudos complexos em Contabilidade, mas de foco naquilo que é primordial para o desenvolvimento da sua carreira.

Assim, o projeto pedagógico das disciplinas relacionadas à Contabilidade, presente no currículo dos futuros administradores devem enfatizar uma estreita relação com a gestão, ou seja, a utilização do produto fim (os relatórios contábeis) como fonte de informação para o administrador/gestor. Corroborando com essa ideia, Marion (2007) afirma que deve-se ensinar o não contador a entender e a interpretar a Contabilidade sem desconsiderar a importância de demonstrar o como fazer. O problema é a ênfase dada em como fazer, sendo que o enfoque deve ser para que serve.

Considerando a fundamentação teórica aqui apresentada que buscou mostrar as aproximações entre Ensino de Contabilidade e a Formação do Administrador, na próxima seção apresenta-se os caminhos traçados e percorridos, assim como também as estratégias metodológicas para alcançar os objetivos pretendidos.

### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Segundo a descrição do problema de pesquisa, o presente estudo pode ser classificado quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema; (b) de acordo com seus objetivos; e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa apontou para a realização de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa é adequada a situações em que se deseja construir teorias, enquanto os métodos quantitativos são adequados ao processo de teste de teorias. Segundo Minayo (2011), “o objetivo da avaliação qualitativa é permitir a compreensão dos processos e dos resultados, considerando-os como um complexo integrado por ideias (...)”. Portanto, entende-se a pesquisa qualitativa como capaz de aliar questões e intencionalidades inerentes às relações e às estruturas sociais. Já a pesquisa quantitativa é conhecida pela utilização de métodos estatísticos e matemáticos que sustentam suas análises (FONSECA et al., 2007).

Quanto aos objetivos, o estudo se mostra descritivo e exploratório. Malhotra (2006) aponta a pesquisa descritiva como àquela que objetiva descrever ou definir determinado fenômeno, na qual o pesquisador observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos. Ademais, a pesquisa descritiva tem a finalidade de estabelecer relação entre as variáveis (GIL, 2002). Segundo o mesmo autor, a pesquisa exploratória tem a finalidade de tornar explícito um problema ou constituir uma hipótese a partir da familiaridade de um determinado problema. Hair Júnior et al. (2009) acrescentam que esse tipo de pesquisa é orientada para descobertas e é bastante útil para os pesquisadores quando se dispõe de poucas informações.

No que tange aos procedimentos técnicos utilizados a pesquisa é do tipo documental e bibliográfica. A fonte principal foi contemporânea e teve como



principais tipos de documentos grades curriculares e escritos oficiais. E a pesquisa bibliográfica teve como principal fonte as publicações em livros, teses, dissertações, *papers*, publicações avulsas e internet, utilizadas, no momento inicial, para identificar a relevância da pesquisa e os trabalhos publicados sobre o tema.

O conjunto de publicações foi utilizado, conforme Marconi e Lakatos (2005), em oito fases: a) escolha do tema; b) elaboração de um plano de trabalho; c) identificação das principais publicações sobre o assunto; d) localização das fontes e aquisição do material; e) compilação dos dados por capítulos a serem elaborados; f) fichamento dos pontos a serem utilizados em cada material coletado; g) análise e interpretação dos resultados; e, h) redação do trabalho.

Conforme mencionado a pesquisa apresentou duas fases, qualitativa e quantitativa, diante da complexidade do objeto de estudo. Tal situação, na pesquisa em administração, de acordo com Vieira (2006), usualmente exige uma multiplicidade de métodos (qualitativos e quantitativos) para o adequado desenvolvimento do estudo.

Quadro 3 Fases da pesquisa

<b>Fase</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Técnica de coleta e análise</b>
<b>Qualitativa</b>	Analisar a inserção das disciplinas de Contabilidade na matriz curricular do curso de Administração.	Coleta de dados: dados secundários Análise dos dados: análise de conteúdo.
	Caracterizar a percepção docente sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração.	Coleta de dados: entrevistas semiestruturadas. Análise dos dados: análise de conteúdo.
<b>Quantitativa</b>	Analisar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação ao ensino de Contabilidade.	Coleta de dados: <i>survey</i> Análise dos dados: estatística descritiva e análise fatorial.

O Quadro 3 representa as fases envolvidas no desenvolvimento da pesquisa apresentada neste trabalho. As subseções a seguir descrevem detalhes sobre cada uma das fases da pesquisa desenvolvida.

Desde já é importante destacar sobre a amplitude da pesquisa, especificamente as instituições de ensino superior que foram alvo desta investigação. O presente estudo foi realizado em instituições de ensino superior localizadas no Estado de Minas Gerais que ofertam o curso de Administração na modalidade bacharelado. Por motivos de conveniência e acessibilidade foram escolhidas quatro instituições de ensino superior localizadas na mesorregião do Campo das Vertentes, das quais duas são universidades públicas e as outras duas são faculdades privadas.

### **3.1 Fase qualitativa**

A pesquisa qualitativa objetivou, inicialmente, analisar a inserção de disciplinas de Contabilidade na matriz curricular do curso de graduação em Administração, além de permitir ao pesquisador conhecer melhor a estrutura global do currículo. Essa fase foi realizada no final do primeiro semestre de 2012.

Por meio da pesquisa documental se deu a coleta de dados. As matrizes curriculares foram acessadas por meio de página eletrônica (*websites*) de cada uma das instituições selecionadas para estudo. Assim, foi possível fazer a análise de conteúdo das matrizes curriculares e confrontar com a teoria estudada. Por exemplo, analisou-se a frequência de determinadas disciplinas de contabilidade, assim como também a ausência das mesmas.

Em segundo momento, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para caracterizar a percepção de docentes e coordenadores de curso sobre o Ensino de Contabilidade em cursos de Administração. A amostra foi selecionada por

critérios relacionados à conveniência e acessibilidade, representando 16 docentes em sua totalidade. Para que se obtivesse uma representatividade interessante dentre o quadro de professores de cada instituição foram selecionados: 02 professores que lecionavam disciplinas relacionadas à Contabilidade, 01 professor que lecionava disciplinas fora da área de Contabilidade e o coordenador do curso de Administração.

Foi elaborado um roteiro de entrevista tendo em vista o objeto de estudo, o referencial teórico e questões norteadoras (Apêndices A, B e C). Tal técnica foi selecionada por permitir maior liberdade do entrevistador em fazer questionamentos que possivelmente veem a surgir durante a entrevista. Sob anuência dos indivíduos entrevistados, por meio de Termo de Consentimento livre e esclarecido, as entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e posteriormente analisadas pelo método da Análise de Conteúdo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2006), refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Dentre as comunicações, Bauer e Gaskell (2002) indicam que os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser manipulados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa. No caso da presente pesquisa, os materiais textuais foram as transcrições das entrevistas.

A análise de conteúdo envolveu três etapas, conforme sugere Bardin (2006), organizadas da seguinte forma: a) pré-análise, fase em que se organiza o material, sistematizando as ideias iniciais; b) exploração do material, definição de categorias e a identificação das unidades de registro; e por fim, c) tratamento dos resultados, inferência e interpretações, fase em que ocorre a condensação e destaque das informações para análise.

### 3.2 Fase quantitativa

Conforme já destacado, utilizou-se diferentes métodos de coleta de dados. Isso porque a pesquisa trabalhou com a percepção de diferentes atores acadêmicos (aluno-professor-coordenador de curso), portanto, procurou-se ajustar a melhor técnica a cada caso. Além disso, tal prática é destacada como importante por Vergara (2005) e Yin (2005), sendo a triangulação de métodos uma forma de aumentar a confiabilidade da pesquisa.

A fase quantitativa da pesquisa teve como objetivo mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil. Portanto, recorreu-se a pesquisa de campo do tipo *survey*, coletando-se os dados necessários por meio de questionário estruturado. O método *survey* tem como finalidade identificar ideias em relação a questões ou aspectos importantes de um determinado assunto, descobrindo o que é considerado importante para a população em estudo (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A elaboração do questionário foi precedida por uma etapa qualitativa, em que foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas com estudantes seguindo roteiro (Apêndice D). Essa fase foi importante, pois possibilitou o pesquisador conhecer a percepção do discente quanto ao ensino de contabilidade, e assim, facilitando o processo de formulação das assertivas que, mais tarde, constariam no instrumento de coleta. A formulação das questões baseou-se na análise preliminar das entrevistas e em estudos de Costa et al. (2008, 2011) os quais desenvolveram uma análise de atitude/interesse de estudantes de Administração por uma área de conhecimentos complementares.

O questionário estruturado apresentou 36 (trinta e seis) assertivas avaliadas por uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Não Sei, Discordo Parcialmente e Discordo

Totalmente. Além disso, o questionário possuía outras 8 (oito) questões de caráter demográfico (ex.: gênero, idade, tipo de instituição, ocupação), conforme Apêndice E.

Com o intuito de verificar a adequação do instrumento ao tipo de amostra foi realizada uma fase intermediária de pré-teste. Quinze graduandos em Administração foram solicitados a responder o questionário. O pré-teste resultou em adequação na linguagem de algumas questões nas quais os respondentes manifestaram dificuldade no entendimento, principalmente quanto aos termos técnicos.

Feito isso, o questionário foi aplicado a 261 (duzentos e sessenta e um) graduandos em Administração que, no segundo semestre de 2012, estavam cursando entre o 4º (quarto) e 8º (oitavo) período das quatro instituições de ensino pesquisadas. Os questionários de autopreenchimento foram aplicados aos estudantes dentro da sala de aula, com a permissão do professor e prévia autorização da direção/coordenação da instituição de ensino.

Após coletados os dados foram tabulados no *software StatisticalPackage for the Social Sciences* (SPSS®), possibilitando assim a utilização da estatística descritiva e multivariada para melhor se analisar o grande volume de dados, baseando-se em pressupostos e suporte da literatura especializada de Hair Júnior et al. (2009) e Malhotra (2006).

Dentre as ferramentas da estatística multivariada, utilizou-se a Análise Fatorial. Segundo Hair Júnior et al. (2009) essa técnica fornece instrumentos para analisar a estrutura das inter-relações (correlações) em um grande número de variáveis, definindo conjuntos de variáveis que são fortemente inter-relacionadas, conhecidos como fatores. Portanto, a Análise Fatorial é um tipo de procedimento destinado essencialmente à redução e ao resumo dos dados.

Para a realização da Análise Fatorial optou-se pelo uso do método de extração de fatores denominado Método dos Componentes Principais (com

rotação ortogonal, de modo a serem independentes uns dos outros) e o método de rotação utilizado foi o *Varimax*. O método dos componentes principais faz com que o primeiro fator contenha o maior percentual de explicação da variância total, o segundo fator tenha o segundo maior percentual e, assim, sucessivamente.

Para avaliar a validade da Análise Fatorial utilizou-se o critério *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)*, Teste de *Bartlett*, Comunalidades e a percentagem de variância total. O *KMO* e o Teste de *Bartlett* são dois procedimentos estatísticos que permitem medir a qualidade das correlações entre as variáveis de modo a prosseguir com a análise fatorial.

Ademais, depois de atendido o critério de validade testou-se a confiabilidade de cada fator extraído calculando-se o Alfa de *Cronbach*. Este é um coeficiente que avalia a consistência interna, revelando o quanto os itens de uma escala estão inter-relacionados. Se um conjunto de itens representa uma mesma dimensão, então, eles devem ser consistentes na indicação que fazem parte dessa dimensão. Nunnally (1978) sugere que o coeficiente Alfa de *Cronbach* deve assumir valores superior a 0,600 para indicar consistência aceitável.

Considerando-se os aspectos metodológicos aqui descritos, na próxima seção apresentam-se os resultados das fases qualitativa e quantitativa da presente pesquisa.

## **4 RESULTADOS**

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa, assim como também suas análises. De forma a atender aos objetivos da pesquisa os resultados são apresentados em três subseções. A primeira parte apresenta um panorama geral da inserção de disciplinas de Contabilidade nas matrizes curriculares. Em segundo momento, discute-se as análises da fase qualitativa da pesquisa, ou seja, a percepção docente sobre o ensino da Contabilidade em cursos de graduação em Administração. E, finalmente, apresenta-se a análise quantitativa, cujo objetivo foi analisar as atitudes dos graduandos em Administração quanto à presença das disciplinas de Contabilidade na grade curricular.

### **4.1 Inserção de disciplinas relacionadas à contabilidade**

Antes de tentar entender de que forma os docentes e discentes se posicionam frente ao ensino da Contabilidade em um curso de Administração julgou-se oportuno conhecer a matriz curricular do referido curso nas quatro instituições de ensino alvo da investigação, e, mais especificamente verificar a inserção das disciplinas relacionadas à contabilidade. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória utilizando o método de pesquisa documental.

Os dados agora apresentados foram coletados em *websites* das unidades pesquisadas. Primeiramente, o Quadro 4 apresenta a caracterização das instituições de ensino superior selecionadas para o estudo e as particularidades relacionadas ao curso de Administração nelas oferecido.

Conforme percebe-se, o nome adotado para o curso em três das quatro instituições é Administração, apenas uma instituição privada (IE-4) faz uso da nomenclatura Administração de Empresas. Em todas elas a modalidade

oferecida é o Bacharelado e em regime semestral, sendo o prazo médio para conclusão do curso de 8 semestres (4 anos). Quanto ao período disponibilizado, verifica-se que as universidades públicas oferecem seu curso no período integral e as particulares no período noturno. Vale ressaltar que a instituição pública (IE-1) oferece também a modalidade no período noturno.

Quadro 4 Caracterização da Instituição de Ensino (IE) e do Curso

	<b>IE-1</b>	<b>IE-2</b>	<b>IE-3</b>	<b>IE-4</b>
<b>Classificação</b>	Pública	Pública	Privada	Privada
<b>Localização</b>	São João Del-Rei	Lavras	São João Del-Rei	Lavras
<b>Nome do Curso</b>	Administração	Administração	Administração	Administração de Empresas
<b>Modalidade</b>	Bacharelado	Bacharelado	Bacharelado	Bacharelado
<b>Período</b>	Integ./Noturno	Integral	Noturno	Noturno
<b>Duração</b>	8 semestres	8 semestres	8 semestres	8 semestres
<b>Regime</b>	Semestral	Semestral	Semestral	Semestral
<b>Alteração curricular</b>	2009	2009	2009	Não Informado
<b>Reconhecido – MEC</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Vagas/ano</b>	80	80	120	80

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

As Diretrizes Curriculares da graduação em Administração têm sido alteradas nos últimos anos, haja vista que o perfil demandado do Administrador sofreu sensíveis mudanças ao iniciar o novo século. Assim sendo, as instituições em estudo parecem estar atentas a isso e mantendo a grade curricular atualizada. Ademais, os cursos são devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Posteriormente, ainda no sítio eletrônico das IE's, fez-se o *download* da Matriz Curricular do curso de Administração de cada uma das quatro instituições de ensino. O Quadro 5 representa de forma sumarizada apenas as disciplinas relacionadas à Contabilidade presentes no currículo do bacharelado em Administração.



Quadro 5 Matriz Curricular: Disciplinas relacionadas à Contabilidade

	<b>IE-1</b>	<b>IE-2</b>	<b>IE-3</b>	<b>IE-4</b>
<b>1º Semestre</b>		Contabilidade Geral	Contabilidade Geral	Contabilidade Geral I
<b>2º Semestre</b>	Contabilidade Geral I	Contabilidade Gerencial	Contabilidade de Custos	Contabilidade Geral II
<b>3º Semestre</b>	Contabilidade Geral II			
<b>4º Semestre</b>	Análise das Demonst. Contábeis / Gestão de Custos	Gestão de Custos / Gestão Tributária		
<b>5º Semestre</b>				Administração de Custos e Preços
<b>6º Semestre</b>	Controladoria		Contabilidade Gerencial	Contabilidade Gerencial

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Em primeira análise, as disciplinas de Contabilidade que se concentram na primeira parte do curso, entre o primeiro e terceiro período, abrangem conteúdos básicos e introdutórios da área contábil, como estrutura patrimonial e registro de operações. Em todas as matrizes foi registrada a presença da Contabilidade Geral, em um ou dois módulos (Contabilidade Geral I e II). Na segunda parte do curso, quarto período em diante, os estudantes passam a ter contato com disciplinas específicas, tais como a Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial e Controladoria. Nota-se que a disciplina de Contabilidade de Custos, em alguns currículos, ganha nomenclaturas diferentes como Gestão de Custos e Administração de Custos e Preços.

Duas disciplinas apareceram de forma tímida nas matrizes curriculares, sendo elas Análise das Demonstrações Contábeis e Gestão Tributária, ambas obtiveram frequência única. Esse resultado corrobora com pesquisas de Costa et al. (2011), que verificaram a escassez dessas disciplinas nos currículos do curso de Administração. Entretanto, essa realidade parece ir de encontro à teoria e às demandas do mercado de trabalho para o profissional da área de administração.

Para Iudícibus e Marion (2009) e Marion (2007) é essencial que esse profissional conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis. Segundo Nazario, Mendes e Aquino (2006) a relevância da disciplina de Contabilidade Tributária se torna evidente quando se sabe que o Brasil possui mais de 70 tributos, assim, cabe ao Administrador conhecer e dominar diversas formas de planejamento e redução de custos tributários nas diversas atividades empresariais.

#### **4.2 Percepção docente em relação ao ensino de contabilidade**

Para caracterizar a percepção docente sobre o ensino da Contabilidade em cursos de graduação em Administração foram realizadas 16 entrevistas semiestruturadas com professores das quatro instituições de ensino selecionadas para o estudo. Para que se obtivesse uma representatividade interessante dentre o quadro de professores de cada instituição foram selecionados: 02 professores que lecionavam disciplinas relacionadas à Contabilidade, 01 professor que lecionava disciplinas fora da área de Contabilidade e o coordenador do curso de Administração.

As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente para análise. Após a leitura exaustiva do texto de cada entrevista foi possível agrupar as unidades de conteúdo em grandes grupos, categorias, construindo assim uma Matriz da Análise de Conteúdo. Abaixo estão descritas as categorias sumarizadas.

As categorias receberam a nomenclatura que melhor representava e sintetizava a ideia do conteúdo das unidades de textos atribuídas a cada uma. Assim, nas linhas que se seguem são apresentadas e analisadas as principais falas dos professores que participaram da pesquisa, explicitando suas percepções

acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade e a presença das mesmas na grade curricular do curso de Administração.

Quadro 6 Categorias da Análise de Conteúdo

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Relevância	Importância atribuída ao ensino de contabilidade para o administrador.
Escopo	Enfoque considerado adequado para as disciplinas de contabilidade.
Percepção do aluno	Percepção discente segundo o docente.
Dificuldade e estratégias na prática docente	Dificuldades e estratégias no desenvolvimento da disciplina dentro do curso e na sala de aula.
Interdisciplinaridade	Prática interdisciplinar no curso de graduação em Administração.
Ensino Complementar	O papel da monitoria.
Conteúdo das disciplinas	Carga horária e ementas das disciplinas.

De forma a manter o rigor metodológico os sujeitos entrevistados não são identificados neste trabalho. Portanto, os mesmos são mencionados com a seguinte codificação:

Quadro 7 Codificação dos indivíduos entrevistados

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>	<b>Amostra</b>
PC	Professor da área de Contabilidade	8
PA	Professor da área de Administração	4
CC	Coordenador de Curso	4

#### **4.2.1 Relevância: importância atribuída ao ensino de Contabilidade para o Administrador**

Em um primeiro momento julgou-se pertinente questionar os docentes sobre a importância de se ensinar contabilidade para futuros administradores. Por unanimidade todos afirmaram e reforçaram que o conhecimento da área contábil é de suma importância para o Administrador, pois este último trabalha

diretamente com a tomada de decisão em vários níveis da empresa e para isso ele precisa se basear em informações fornecidas pela contabilidade para decidir pela alternativa mais coerente. Essa perspectiva pode ser observada nas seguintes falas:

Eu vejo principalmente como instrumento para a tomada de decisão. (PC-2)

Essencial. É essencial que o administrador tenha a noção básica, pois sabe-se que a grande parte de informações usadas na tomada de decisão partem das demonstrações contábeis. (PA-1)

Eu sempre digo aos meus alunos em sala: vocês serão administradores, vocês vão mandar e tomar as principais decisões, e vão precisar do suporte de informação da contabilidade. (PA-3)

(...) ele [*o administrador*] tem que ter noção contábil para que ele possa ter essa visão do todo na organização... o controle, o que está acontecendo na empresa, ele precisa ter isso em mãos (CC-1)

Em todas as falas o papel do ensino da contabilidade para a formação do administrador está relacionado diretamente à análise das demonstrações contábeis, que é fundamental para a tomada de decisão. Verifica-se que a contabilidade é referenciada como um instrumento (PC-2), ou seja, um meio para se atingir um objetivo maior. Além disso, ratifica-se a ideia de que o administrador precisa apenas de noções básicas de contabilidade, o suficiente para interpretar as informações contidas nos relatórios.

Na concepção de alguns professores da área de contabilidade, o conhecimento do campo das ciências contábeis está relacionado ao exercício eficiente da atividade do gestor, além de poder representar um caráter de diferencial competitivo no mercado de trabalho.

(...) o fundamento da existência das disciplinas de contabilidade na matriz curricular é realmente que hoje para

ser um bom administrador se ele não tiver o conhecimento contábil ele não vai exercer a sua função com eficiência. (PC-1)

É um diferencial competitivo no mercado. O administrador que conhece de contabilidade provavelmente vai obter um desempenho melhor, por exemplo, em processos de *trainee*. Afinal, ele não sabe em que área ele vai trabalhar. Então é necessário saber de várias áreas, questão de sobrevivência. (PC-2)

É de suma importância, na medida em que contribuirá para a formação do futuro gestor, sobretudo para aqueles que irão atuar na área de finanças. (PC-4)

No mercado de trabalho atual as exigências são de nível elevado, em que se busca o profissional com conhecimento diversificado e atualizado quanto às mudanças do ambiente. PC-1 e PC-2 indicam que o conhecimento de contabilidade prepara o discente do curso de administração para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, para a ocupação do cargo em uma organização, principalmente na área de finanças (PC-4). Entretanto, conforme coloca PC-2, o recém-formado que está tentando se inserir no mercado de trabalho não tem ideia em que área irá atuar, portanto, toda bagagem de informação adquirida na graduação deve ser considerada relevante, melhor dizendo, é “questão de sobrevivência”. Nesse sentido, essa formação integrada não é um diferencial de competitividade no mercado, mas sim parte de uma formação básica e essencial.

É interessante notar que ao mesmo tempo em que uma formação integrada é demandada do profissional atual, afinal tomar decisões exige conhecimentos diversos, também há muitas especializações dentro da Administração. Para Jupiassu (2006) essa contradição é o grande desafio lançado à educação no século XXI, em que de um lado os problemas são cada vez mais globais e interdependentes, e do outro, a persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados e parcelados. Segundo Jupiassu (2006, p. 1), “há urgência de uma reforma da educação, de valorizarmos os conhecimentos interdisciplinares”.

#### **4.2.2 Escopo: enfoque considerado adequado para as disciplinas de Contabilidade do currículo da graduação em Administração**

Tomando-se o registro da importância dos conhecimentos de contabilidade para o administrador, os docentes foram questionados sobre qual seria o objetivo e enfoque adequado para as disciplinas de Contabilidade presentes no currículo da graduação em Administração.

Quanto ao objetivo e utilidade das disciplinas de Contabilidade existe um consenso, indicando que “os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas de contabilidade devem contribuir para a correta tomada de decisão do gestor” (PC-4). Como foi observado na categoria anterior (Relevância) mais uma vez os conhecimentos da área contábil estão diretamente ligados ao processo de tomada de decisão dentro das organizações, servindo o administrador de informações tempestivas e seguras, refletindo a situação patrimonial e financeira da empresa em determinado momento, assim fazendo com que o gestor opte pela decisão mais correta possível.

A respeito do enfoque dado as disciplinas de Contabilidade do currículo da graduação em Administração, vários professores preferiram responder partindo da negativa, ou seja, apresentado qual seria o enfoque impróprio.

Contabilidade para o administrador o enfoque não é como fazer, mas sim para que a contabilidade serve. (PC-1)

Não o professor chegar numa classe de administração e fazer que os alunos façam lançamentos e elabore o balanço. Isso faz parte, mas não a finalidade. Se o professor chegar e quiser dar a mesma disciplina que ele dá na Contábeis, os alunos não conseguiram assimilar facilmente. Não só por uma questão de facilidade e sim conhecimento... ou preconceito daquilo. (PC-3)

Ele não precisa saber fazer os lançamentos, ele precisa saber interpretar os demonstrativos e saber extrair as informações. Saber onde encontrar a informação e interpretar. (PA-1)

Assim, verifica-se que tanto professores da área de contabilidade como professores da área de administração concordam que o enfoque atribuído às disciplinas de Contabilidade em um curso de Administração não deve ser em como “fazer” contabilidade, como por exemplo, ensinar exaustivamente a sistemática do método das partidas dobradas (débito e crédito). Para esses docentes, esse procedimento faz parte do ensino da contabilidade para o não contador, porém, não deve ser a finalidade (PC-3). Conforme advoga PA-1 o foco deve ser conhecer as demonstrações contábeis, saber onde a informação estará disponível e, principalmente fazer a interpretação desses relatórios. Essa ideia corrobora com Iudícibus e Marion (2009), que apontam a necessidade do profissional de Administração conhecer e ter habilidades para interpretar os relatórios contábeis.

O professor contador (PC-3) faz um alerta interessante ao comentar a postura possível de algum colega ao ministrar a disciplina de contabilidade para os futuros administradores. Para o mesmo, é inconveniente que o professor reaplique o mesmo conteúdo e metodologia de ensino utilizado em um curso de Ciências Contábeis, afinal de contas os propósitos são diferenciados. O aluno do curso de contabilidade aprofunda no caráter técnico da ciência, haja vista que os procedimentos técnicos envolvem boa parte das rotinas do contador. PA-1 completa que “quando se dá um enfoque muito técnico (escrituração) para os alunos da administração há certa resistência”.

Fica claro que os docentes não desprezam o ensino de como se fazer os lançamentos contábeis e o levantamento do balanço patrimonial e demais demonstrações contábeis. Afirmam, portanto, que esse não deve ser o enfoque principal, e sim, uma introdução necessária para a compreensão dos demais conteúdos. Conforme reforça PC-1 “(...) além de você mostrar o aspecto estrutural, você deve mostrar o valor da importância das informações para que se tome uma decisão dentro da empresa”.

Tais informações levam a destacar o peso e importância da formação e constante atualização dos professores que atuam nessa área, estimulando um debate com outras áreas ou com processos de tomada de decisão. A esse respeito, Prestes Mota (1983) tece uma crítica no sentido de que nas universidades os quadros de docentes são relativamente estabilizados, e por isso, não existe uma política séria de treinamento continuado, que acabam por se desatualizar irremediavelmente. Tal demanda de qualificação e aprimoramento cresce também como forma de preparar o profissional para enfrentar os desafios e resistências em sala de aula.

#### **4.2.3 Percepção do aluno: percepção discente segundo o docente**

Em vários momentos das entrevistas os professores externalizaram de que forma os alunos percebem as disciplinas de contabilidade, dessa maneira, evidenciando que esse é um assunto muito marcante em sala de aula, conforme pode ser notado em:

eles pensam: "tem número, a disciplina é difícil e/ou eu não gosto"... ou "eu vou chegar na empresa e vou ter um contador pra fazer isso". É comum escutar: "isso não é administração, é contabilidade, e eu sou administrador". (PC-2)

A gente ouviu eles falando que se eles quisessem fazer contabilidade eles estariam no curso de contabilidade. (PC-3)

Por ser uma disciplina que não é fácil e envolver elevado grau de raciocínio, alguns, às vezes, tem uma dificuldade muito grande. E por ter essa dificuldade grande de entender os instrumentos contábeis, as demonstrações contábeis, a metodologia de registro e fatos contábeis, para alguns realmente a disciplina se torna um "peso". (PC-1)

Nessas falas é possível notar a forma como a maioria dos entrevistados identifica de que maneira os discentes recebem as disciplinas de



contabilidade, visivelmente, negativa. O principal motivo para essa aversão está relacionado ao envolvimento de números nessas disciplinas, pois, parece existir uma recusa natural entre os alunos por disciplinas que envolvam cálculos. Para muitos alunos essa aversão pode estar envolvida com fatores históricos em sua vida acadêmica, como muitas dificuldades ou deficiências durante a aprendizagem da matemática durante o ensino básico, fundamental e médio.

Outro ponto, conforme relato de PC-2 e PC-3, é o entendimento dos alunos de que eles não precisam dos conhecimentos de contabilidade pelo motivo de que na empresa existirá um contador para atividades dessa área. É importante que esse pensamento seja superado, afinal, conforme foi visto na literatura dessa área de pesquisa deve-se abandonar a educação cartesiana ou aquela que se limita ao aprendizado apenas de determinada área. Nas palavras de Macêdo et al. (2007), é comum ouvir falas do alunado nos corredores: “por que tenho que estudar contabilidade em um curso de Administração?”, embora pareçam claros os vínculos entre essas duas ciências.

Ainda nesse sentido, é importante que fique claro para o graduando do curso de Administração qual é o intuito das disciplinas de contabilidade no currículo do administrador. Sendo que o objetivo não é que o administrador substituir o contador, mas que aquele obtenha os conhecimentos suficientes para usar a contabilidade como ferramenta no cotidiano dentro da organização. Conforme se segue, PC-3 entende que esse papel de esclarecimento deve partir do professor:

é fundamental o trabalho do professor em mostrar para o aluno que ele não vai fazer contabilidade, ele tem que saber que a contabilidade é uma ferramenta de trabalho pra ele. Portanto, acho que o professor deve ter essa proposta. (PC-3)

Portanto, entende-se como relevante o papel do professor em desmistificar todos os preconceitos envoltos da contabilidade, pois isso será crucial para determinar a postura do estudante frente ao ensino das disciplinas dessa área, não se tornando um “peso” na formação do discente.

Em contramão a esse entendimento, felizmente, alguns alunos visualizam positivamente as disciplinas de contabilidade:

no entanto, nós temos um bom número de alunos que quando estamos ministrando o conteúdo eles percebem grandes oportunidades de se desenvolver no mercado, principalmente aqueles que já estão mais próximos de sair pra fazer o estágio obrigatório. (PC-1)

Por outro lado, eu vejo alunos que percebem a importância e que tem facilidade, que gostam, e que até quando vão fazer o estágio, fazem na área, e fazem muito bem feito o trabalho. (PC-2)

Como visto, os professores revelam a existência de alunos que se interessam pela área de contabilidade, seja por que têm facilidade com a disciplina ou por que vislumbram possibilidades de utilizar os conhecimentos dessa área na prática da gestão empresarial, ou ainda, porque veem como uma oportunidade em se destacar no mercado de trabalho. Como destacaram PC-1 e PC-2, os alunos que se interessam e percebem a necessidade desse conhecimento, acabam por escolher atividades da área de contabilidade ao fazer o estágio curricular obrigatório. Além disso, é importante destacar que atualmente as empresas têm demandado profissionais para atuar na parte contábil e financeira nos estágios de Administração. Destaca-se a importância do estágio como um espaço importante da formação e do exercício dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso.

Há um consenso entre os professores que existe certa resistência por parte da maioria dos alunos do curso de Administração quanto ao ensino de disciplinas de contabilidade. No entanto, verifica-se no discurso dos

entrevistados que muitas vezes essa resistência fica apenas nos primeiros contatos do aluno com a disciplina e que no decorrer do curso os mesmos passam a perceber o quão importante é e como as disciplinas de Contabilidade podem agregar ao Administrador.

No início existe uma, não diria rejeição, mas dificuldade ou distanciamento. Mas logo isso passa, pois eles conseguem perceber a importância daqueles conceitos contábeis para o curso de administração. Eles avaliam de forma positiva. Principalmente quando chegam no 6º período eles veem na contabilidade gerencial como a contabilidade básica é fundamental para o entendimento do administrador dos relatórios e informações gerais. (CC-1)

Fica evidente a importância da correta organização das disciplinas de Contabilidade na grade curricular, fato destacado também por Raupp et al. (2009), ao afirmar que deve-se estruturar as disciplinas de contabilidade de maneira que possam inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador. Afinal, o aluno somente percebe a relevância de alguns conteúdos a partir do momento que se atinge determinada maturidade dentro do curso e ao adquirir conhecimentos mais aprofundados de sua área. Tal ideia se reforça com os relatos em relação à mudança de comportamento dos alunos que estão no período de estágios, ou, como se discutirá a seguir, nas dificuldades e resistências apresentadas por estudantes com menor maturidade no enfrentamento da disciplina.

#### **4.2.4 Dificuldade e estratégia na prática docente**

Essa categoria foi identificada a partir dos relatos de docentes que lecionam exclusivamente as disciplinas de Contabilidade, no momento em que

os mesmos expressavam as barreiras no ensino dentro do curso de Administração e na sala de aula, além de apresentar quais os caminhos adotados para a superação de tais dificuldades.

Grupos muito heterogêneos. Tem pessoas que saíram do ensino médio recentemente e as vezes não tem ainda um amadurecimento para enfrentar um curso superior. Então a gente percebe que aqueles alunos mais maduros, a tendência é deles demonstrar um interesse maior. (PC-1)

Em primeiro momento PC-1 cita que a existência de turmas com grupos muito heterogêneos é uma dificuldade a ser enfrentada. Isso fica muito visível em turmas do primeiro período do curso de Administração, em que é possível se identificar alunos que ainda estão desencontrados dentro do curso e não sabem exatamente por que ali estão. Outra questão é que boa parte dos alunos que adentram no curso superior são egressos recentes do ensino médio, e por esse motivo não estão suficientemente maduros para a graduação. Já por outro lado, alunos que já estão no mercado de trabalho e/ou já fizeram outra graduação tendem a receber melhor as disciplinas de contabilidade.

Uma dificuldade apontada por vários professores está relacionada a despertar o interesse do aluno pela área contábil e fazer entender sobre a relevância da disciplina.

Meu maior entrave está em eles perceberem o quão importante é a disciplina, demonstrarem mais interesse, serem mais proativos. (PC-5)

Tem essa questão isso é contabilidade, isso é economia, isso é administração, as caixinhas. Hoje eu vejo que estas caixinhas estão tão postas e fechadas... elas precisam conversar entre si, então eu vejo essa dificuldade, uma questão cultural. (PC-2)

Mesmo ele gostando mais de gestão de pessoas e marketing, ele precisa ter essa noção, a visão da empresa como o todo.

Muitas vezes o indivíduo já tem uma preferência com uma determinada área, e mudar isso é difícil. (PC-7)

O discurso dos três docentes revela que existe uma dificuldade em encontrar meios para suscitar o interesse dos alunos. Todo esforço empregado é barrado por uma “questão cultural” que habita o subjetivo dos discentes, que não permite que disciplinas diferentes estabeleçam diálogos. Esse posicionamento pode estar ligado a uma questão estrutural, em que o sistema já é previamente cartesiano. Além disso, PC-7 lembra que muitos alunos já têm uma preferência por uma ou outra área da administração, o que acaba por limitar a visão do discente.

Assim sendo, alguns professores citaram algumas medidas ou estratégias para tentar contornar ou minimizar as dificuldades registradas.

Eu tenho trabalhado com estudo de caso. Dessa forma eles conseguem ver a importância da teoria para o entendimento e visualizar a prática. (PC-2)

(...) caso exista alguma dificuldade de caráter geral, procuro enfatizar aspectos práticos vividos pelas empresas na vida real. Assim, estarei despertando nos alunos a relevância dos conteúdos ministrados. (PC-4)

Percebe-se que a preocupação dos professores está em envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem, assim tentando atrair o seu interesse para a disciplina de contabilidade em questão. Conforme PC-2, a estratégia tem sido o uso de estudos de caso, justapositionando teoria e prática. No mesmo sentido, PC-4 alerta sobre a importância de se trabalhar enfatizando os aspectos práticos vivenciados nas empresas, mostrando a aplicação real daquilo que fora aprendido em sala de aula. Para Nicolini (2009, p. 1) teoria e prática são complementares, sendo que a aprendizagem em administração é como um caleidoscópio em que “teoria, prática, indivíduos e organizações são partes inseparáveis da força transformadora da realidade que afeta nossas vidas”.

Santos (2004) sugere que atividades de pesquisa sejam usadas para promover, de forma mais explícita, a percepção do aluno quanto à indissociabilidade teoria-prática.

#### **4.2.5 Interdisciplinaridade: prática interdisciplinar no curso de graduação em Administração**

Ao se tratar de ensino da Contabilidade no curso de Administração um ponto que estava sempre presente no discurso dos professores era a prática da interdisciplinaridade. Além de ser uma exigência das diretrizes do curso, parece ser também uma preocupação constante dos professores, como já apontaram alguns relatos transcritos aqui.

Assim, uma das questões do roteiro de entrevista questionava se a disciplina que o professor leciona estabelece elos com as disciplinas da área de Contabilidade e as demais da grade curricular do curso.

Sim, estabelece diálogo com Administração financeira I e II, Matemática Financeira, Orçamento Empresarial, Avaliação de Investimento, essas são as principais, e até com disciplinas relacionadas com a Economia, Teoria Econômica, Introdução a Economia. Com essas disciplinas existe diálogo bem próximo. (PC-1)

Tem sim. A disciplina de Custos está relacionada com tomada de decisão, visão estratégica, com produção, formação de preços. A disciplina de contabilidade gerencial também a gestão estratégica, com a tomada de decisão. A ferramenta que ele utiliza pra tomada decisão, quando ele estuda os índices, análise vertical e horizontal. (CC-2)

Eu tento trazer, por exemplo, pra nossa discussão o próprio Marketing, que aquilo não é uma despesa, é um investimento. Buscar em outras disciplinas do curso de administração âncoras que nos auxiliem a chegada da conclusão. (PC-6)

Esse trabalho conjunto não é feito, pelo menos não explicitamente. Cada professor faz isso informalmente. (PC-3)

Verifica-se que os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e as disciplinas da área de Finanças. Outros professores, a exemplo de PC-6, apontaram a possibilidade de se fazer *links* entre a Contabilidade e disciplinas específicas da Administração, como foi exemplificada uma tomada de decisão no *marketing*.

Segundo o apontamento de PC-3 pode-se entender que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Esse docente para almejar algo além do trabalho dentro de sua sala de aula e disciplina, algo que envolva efetivamente várias disciplinas num só projeto. Para Cardoso e Serralvo (2009, p. 43) o grande desafio para a área da administração é reconhecer que a maioria de seus objetos de estudo está relacionada com outras áreas do conhecimento. Daí a necessidade de se produzir um encontro, com profundidade e competência, com *insights* e abordagens pertencentes a metodologias múltiplas e fundamentos teóricos multidisciplinares.

Além de informar a existência ou não da prática interdisciplinar em suas instituições, os docentes destacaram qual seria a importância disso na perspectiva do aluno.

A importância da interação da grade, em minha opinião, leva o aluno a despertar ou então a enxergar que a formação que ele precisa receber é uma formação integrada e que a disciplina e o conteúdo não é um conteúdo isolado. (PC-1)  
Acho que quem ganha isso é o aluno, e estamos aqui pra atender ao aluno, então porque não fazer isso? Você não sobrepõe conteúdo, não contradiz outro professor, apenas contribui no entendimento. Ele é beneficiado porque ele percebe que não vê um conteúdo isolado, pra que serve isso? Quando você tem essa interação entre professores o aluno percebe que os problemas não tem um padrão, e sim são complexos, não estão dentro das caixinhas, com soluções prontas. (PC-3)

Você trazer as demais disciplinas do curso mostrar pontos da contabilidade, assim deixa a sua disciplina mais fácil para aluno. Mostrar pra ele que é tudo intercalado/interligado. (PC-8)

Então, é possível envolver todas as disciplinas. Isso faz com o aluno se prenda mais a aula, e aula fica mais interessante. Eu acho que sintetiza tudo aquilo que foi aprendido durante o curso e ele consegue fazer um link do que ele aprendeu deste o primeiro período até o oitavo, ele não chega frustrado, ele sabe que tudo que aprendeu na grade foi uma sequência de informações. (PA-2)

As matérias conversando entre si, isso cria uma possibilidade do aluno ter uma visão mais ampla do negócio, uma visão do todo. (PA-3)

Nota-se em várias falas, tanto de professores da área de Contabilidade quanto de professores da área de Administração, que a interdisciplinaridade deve estar em primeiro plano na prática docente. É fundamental que o aluno perceba que um conteúdo não está isolado na estrutura curricular, e sim, que há complementaridade com outros. Nesse processo o aluno é quem ganha, afinal isso permite que a aula se torne mais dinâmica, e que os conteúdos vistos anteriormente sejam lembrados e revisados, além de criar um ambiente favorável para que o aluno apure sua criticidade e estimule a ampliação do seu campo de visão. Nesse sentido, Amboni et al. (2012) asseguram que a prática interdisciplinar representa uma possibilidade pedagógica para instigar, indagar e intervir, suscitando o que Freire (2005) chamou de “curiosidade epistemológica”.

Nota-se que, novamente, a noção de educação como processo volta aparecer, pois segundo alguns professores os alunos “constroem essa interface só mais tarde, quando eles vão amadurecendo durante o curso” (PC-2). Principalmente quando os alunos começam a fazer o estágio e se deparam com a complexidade dos eventos organizacionais cotidianos é que eles percebem mais claramente o quão interligado são os conteúdos vistos em sala de aula. Nesse



sentido, Closs et al. (2009) destacam a importância da intervenção da transversalidade dos conteúdos disciplinares na formação do administrador, já que os problemas atuais aparecem de forma complexa e integrada.

#### **4.2.6 Ensino Complementar: o papel da monitoria**

Neste trabalho, convencionou-se denominar a monitoria de ensino complementar, por ser uma atividade extraclasse. Assim, a monitoria pode ser definida como uma modalidade de ensino e aprendizagem vinculada às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação, cujo objetivo é oferecer acompanhamento do conteúdo das disciplinas para um melhor aproveitamento. Normalmente são oferecidos monitores para as disciplinas que apresentam maiores níveis de dificuldade na aprendizagem do conteúdo e altos índices de reprovação ou evasão na unidade curricular.

Em todas as instituições de ensino pesquisadas, públicas e privadas, a figura do monitor foi registrada. Quando os professores foram indagados sobre a utilidade da monitoria no processo de ensino aprendizagem, obtiveram-se os seguintes comentários:

na minha visão todo aquele aluno que tem dificuldade e busca o suporte da monitoria ele recebe benefícios, por quê? Temos alunos que às vezes ele tem por timidez ou medo de perguntar em sala de aula e algum aluno fazer algum tipo de piada, alguma coisa nesse sentido, ele muitas vezes não pergunta. Mas quando ele vem buscar o suporte da monitoria ele pergunta, ele abre para o monitor, expõe para o monitor toda sua dificuldade, tudo que ele não aprendeu em sala de aula. Neste sentido o papel da monitoria é indispensável como suporte do processo de ensino e aprendizagem. (PC-1)

Acho que a monitoria contribui sim. Mas acho que também temos que repensar a monitoria. Os alunos procuram o monitor quando tem uma lista de exercício, quando está

faltando um dia pra prova. Isso pra mim só faz com que o aluno acomode. Não criticando, mas acho que temos que repensar. Por quê? Eu vejo muitos alunos falando: "eu num vou assistir a aula hoje não... depois eu vou lá no monitor e faço a lista de exercício. Eu acho que esse não é objetivo da monitoria. (PC-2)

Eu sou meio que ovelha negra em relação aos meus colegas. Eu questiono muito a monitoria. Eu entendo que se você consegue mostrar seu trabalho, fazer uma aula que o aluno consiga entender, a monitoria passa a ser desnecessária. Eu utilizaria a monitoria mais para exercícios maçantes como os lançamentos... mas a essência do conhecimento precisa ser em sala de aula, a discussão tem que ser ali. O aluno não pode sair dali com uma dúvida e ir procurar o monitor. Acho que aí é o trabalho do professor. Essa questão pra mim é um pouco nebulosa. Eu questiono bastante esse sistema de monitores. (PC-3)

Conforme se observa acima, a questão da monitoria apresenta grande contrassenso e é questionada pelos docentes. Aqueles que defendem e afirmam a contribuição da monitoria para o aprendizado dos alunos, a exemplo de PC-1, se baseia no argumento de que o monitor estabelece um contato mais próximo e direto com o aluno, facilitando assim o entendimento do conteúdo e/ou esclarecimento de dúvidas. Nessa via, a monitoria se serve como instrumento de suporte no processo de ensino-aprendizagem, haja vista que funciona como uma segunda chance para que o aluno não perca ou não fique com deficiência daquele conteúdo dado em sala de aula.

Por outro lado, aqueles que criticam e argumentam que a monitoria dos moldes que é praticada atualmente deve ser repensada. Para estes, o sistema de monitoria acomoda o aluno e estimula a infrequência. Para PC-3 o trabalho de aprendizado do conteúdo precisa acontecer dentro da sala de aula, o professor deve ter esse compromisso com o aluno e o aluno precisa entender que o momento para discussão e sanar a dúvida deve também se dar nesse ambiente e não ser colocada dentro do caderno, fechá-lo e levar para casa.

PC-2 sugere que a monitoria seja utilizada para “fixar o conteúdo, construir relação entre teoria e prática, academia e mercado”, ou, da maneira que sugere PC-3 como auxílio para a resolução de “exercícios maçantes”, em que a repetição faz parte da fixação do conteúdo. Complementando o raciocínio, aquele docente afirma que “no formato de hoje a monitoria mais adia e penaliza, do que realmente contribui”.

Diante dessa divergência de ponto vista, entende-se que a monitoria precisa servir àquele objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado. Portanto, a monitoria jamais pode ser encarada como um meio para substituir o professor ou diminuir seu papel. Pelo contrário, a monitoria é interessante ao passo que maximiza o aproveitamento dos alunos nas unidades curriculares em que a dificuldade é comum a vários discentes.

Em outra perspectiva de análise, que não foi citada pelos docentes no momento das entrevistas, a relevância da monitoria é registrada ao despertar o interesse pela área de docência, pois nesse sistema a figura do monitor é representada por um aluno regularmente matriculado na instituição que tenha sido aprovado na unidade curricular a qual se submete no processo seletivo de monitores, sendo sua função trabalhar em conjunto com o professor responsável pela disciplina e acompanhar as atividades didáticas junto aos discentes.

#### **4.2.7 Conteúdo das disciplinas: carga horária e ementas das disciplinas**

Finalmente, procurou-se identificar a percepção dos docentes que ministravam disciplinas de Contabilidade a respeito da adequação da carga horária e ementas das disciplinas dessa área.

Tendo em vista que existem outras disciplinas que também fazem uso da contabilidade, que é caso de Administração Financeira I e II, Orçamento Empresarial e Análise de

Investimento. Então eu entendo que a carga horária é suficiente. (PC-1)

Acredito que hoje sim. Está bem distribuído. Preocupamos-nos em distribuir as disciplinas harmonicamente na grade. (PC-2)

Com certeza. Ela está numa proporção legal. Cerca de 30% da grade do curso de administração é de disciplinas relacionadas a contabilidade. Acho válido. Ainda mais quando você consegue trazer pra disciplinas de contabilidade aspectos da administração. (PC-3)

Registrou-se um consenso, apontando que a carga horária de disciplinas relacionadas à Contabilidade é suficiente para o curso de graduação em Administração, sendo importante um planejamento da distribuição dessas disciplinas na grade curricular para que se possa obter um melhor aproveitamento para o discente.

Outro ponto tratado foi acerca da ementa e conteúdo programático das disciplinas. Muitos docentes confirmaram a adequação dos mesmos, porém um docente chamou a atenção para alguns pontos:

se a gente pegar a ementa de uma forma bastante simples e linear acho que não. A ementa da impressão que feita para o curso de contábeis. Se o professor seguir letra a letra, ele não atinge o objetivo do ensino de contabilidade para o administrador, o professor precisa dar uma temperada. Eu acho que as ementas devem ser refeitas. (PC-6)

Esse ponto é determinante no que se trata de um adequado ensino de Contabilidade para graduandos em Administração. Reaplicar o que é ensinado aos bacharelados em Ciências Contábeis aos futuros administradores é um erro grave, pois o objetivo do ensino da contabilidade para esses dois profissionais apresenta características bem distintas: o primeiro precisa de conhecimentos técnicos aprofundados na área, enquanto o segundo necessita de conhecimentos básicos focados na análise financeira das demonstrações. Então, entende-se que

o professor ao lecionar Contabilidade para os Administradores deve rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade deste profissional.

### 4.3 Análise quantitativa

A segunda fase da pesquisa constitui-se na obtenção de dados por meio da aplicação de questionário estruturado com 36 (trinta e seis) assertivas avaliadas por uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Não Sei, Discordo Parcialmente e Discordo Totalmente. Além disso, o questionário possuía outras 8 (oito) questões de caráter demográfico.

#### 4.3.1 Características demográfica dos discentes

Neste trabalho a estatística descritiva foi utilizada para a caracterização dos elementos amostrais. Para descrição da amostra, são representadas no quadro abaixo as informações demográficas dos respondentes tocantes ao gênero, instituição de ensino, idade, estado civil, fase e modalidade do curso de graduação.

Tabela 1 Informações demográficas dos respondentes (em %)

<b>Gênero</b>		<b>Instituição de Ensino Atual</b>	
Masculino	46	Pública	48,3
Feminino	54	Privada	51,7
<b>Estado Civil</b>		<b>Ensino Fundamental e Médio</b>	
Solteiro	83,9	Pública	64,0
Casado	16,1	Privada	16,1
Viúvo/Divorciado	0,0	Misto	19,9

“continua”

Tabela 1 “conclusão”

Idade		Cursando	
Até 19 anos	1,1	5° período	29,1
De 20 a 25 anos	69	6° período	27,2
De 26 a 30 anos	14,9	7° período	19,5
Acima de 31 anos	15	8° período	24,1
Modalidade do Curso			
Integral		29,1	
Noturno		70,9	

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Verificou-se uma distribuição quase homogênea entre os respondentes quanto ao gênero e ao tipo de instituição de ensino a que pertence, sendo que os resultados registraram, mesmo que por pouca diferença percentual e sem considerar margem de erro, maior número de mulheres (54%); e a maioria de estudantes em universidades privadas (51,7%). Variável que também apresentou uma distribuição balanceada foi a que contabilizou respondentes por período que está cursando. Apesar desse equilíbrio amostral o mesmo não reflete intencionalidade na seleção, já que os discentes poderiam escolher participar ou não da pesquisa.

Já em outros pontos foi registrada concentração em determinadas características, como por exemplo: 84% da amostra foi representada por solteiros (as), 69% com idade entre 20 e 25 anos, 64% estudaram em escola pública no ensino fundamental/médio e 70,9% estudam em período noturno. Esses resultados parecem indicar uma boa aproximação com a realidade verificada no universo de graduandos em cursos de Administração.

Além disso, os sujeitos da pesquisa também informaram qual seria a atividade secundária que os mesmos desenvolviam, conforme se segue.

Constatou-se que 10% dos respondentes apenas estudam, e possivelmente a maioria desses são aqueles que cursam em modalidade integral. 44,4% desenvolvem atividade com vínculo empregatício, seja na esfera pública ou privada. Outros 16,9% desenvolvem estágio em organizações da região. Com

menores percentuais, foram registrados alunos que desenvolvem atividades internas à instituição de ensino como monitoria, pesquisa e extensão.

Tabela 2 Atividade secundária desenvolvida pelo discente (em %)

<b>Atividade</b>	<b>%</b>	<b>Atividade</b>	<b>%</b>
Apenas Estudante	10	Bolsista de Iniciação Científica	7,7
Funcionário Público	10,7	Bolsista Atividade	3,8
Funcionário na Iniciativa Privada	33,7	Bolsista do PET	8,0
Empresário	6,5	Membro de Empresa Júnior	6,5
Estagiário	16,9	Pesquisador Voluntário	8,0
Bolsista de monitoria	2,7		

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Dessa forma, percebe-se que a inserção no mercado de trabalho é característica a estudantes do curso de Administração. Mesmo antes de finalizar a graduação a maior parte dos alunos é absorvida pelas empresas, o que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em Administração.

#### **4.3.2 Atitude discente em relação ao ensino de Contabilidade**

Tendo como objetivo agrupar os atributos que representassem as atitudes dos alunos de graduação em Administração frente ao ensino da Contabilidade procedeu-se a Análise Fatorial com as variáveis categóricas. Para Hair Júnior et al. (2009) e Malhotra (2006) a Análise Fatorial é um tipo de procedimento destinado essencialmente à redução e ao resumo dos dados. Operacionalmente, utilizou-se para isso o método de rotação *Varimax*, Teste de *KMO* (*Kaiser-Meyer-Olkin*) para verificar a medida de correlação da matriz como um todo, Teste de *Bartlett* para verificar a esfericidade da matriz e verificar a correlação entre as variáveis e das Comunalidades para explicar o total de variâncias. Assim, foi possível agregar as variáveis em fatores comuns,

bem como verificar a importância de sua presença na composição da lista. Os resultados obtidos em cada método são apresentados separadamente.

A análise fatorial objetiva resolver o problema de analisar as inter-relações entre um grande número de variáveis, definindo os fatores, ou seja, o conjunto de dimensões latentes comuns. Os fatores descrevem os dados em um número menor de conceitos comparados às variáveis individuais, simplificando dessa forma a análise. No presente trabalho, consideraram-se 36 variáveis. Elaborou-se, antes de se realizar a análise fatorial, as análises do teste *KMO* e do teste de esfericidade de *Bartlett*, com objetivo de verificar se as características dos dados seriam adequadas para realizar a Análise Fatorial.

Os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* e o de Esfericidade de *Bartlett* indicam o grau de suscetibilidade ou ajuste dos dados da análise fatorial, ou seja, o nível de confiança que se pode esperar dos dados quando tratados pelo método multivariado de análise fatorial (HAIR JÚNIOR et al., 2009). O primeiro deles, *KMO*, apresenta valores normalizados entre 0 e 1, e mostra qual é a proporção da variância que as variáveis (assertivas do instrumento utilizado) apresentam em comum ou a proporção desta, que são devidas a fatores comuns. Um valor de 0 indica que a soma de correlações parciais é grande relativa à soma das correlações, indicando difusão no padrão das correlações (portanto, a análise fatorial é provavelmente inadequada). Já um valor próximo de 1 indica que padrões de correlações são relativamente compactos, assim, a análise de fatores deveria dar preferência aos valores distintos e confiáveis (FIELD, 2009). Hair Júnior et al. (2009) sugerem a seguinte classificação quanto ao grau de ajuste para a análise fatorial.



Tabela 3 Valores de referência do Teste *KMO*

<i>KMO</i>	Grau de ajuste
1,0 – 0,9	Muito Bom
0,8 – 0,9	Bom
0,7 – 0,8	Médio
0,6 – 0,7	Razoável
0,5 – 0,6	Ruim
< 0,5	Inaceitável

Fonte: Hair Júnior et al. (2009)

Os resultados obtidos para os testes de *KMO* (medida de correlação da matriz como um todo) e de *Bartlett* (esfericidade da matriz) estão apresentados conforme segue.

Tabela 4 Output Teste *KMO* e Teste de *Bartlett*

<i>Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy</i>		<b>,823</b>
<i>Bartlett's Test of Sphericity</i>	<i>Approx. Chi-Square</i>	2143,334
	df	630
	Sig.	<b>,000</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Para interpretação do resultado obtido, valores próximos de 1,0 indicam que o método de análise fatorial é perfeitamente adequado para o tratamento dos dados. Por outro lado, valores menores que 0,5 indicam a inadequação do método. Para os dados dessa pesquisa, o valor obtido foi de 0,823, demonstrando uma boa adequação de possibilidades de tratamento dos dados com o método citado. Conclui-se que os fatores explicam bem a variabilidade dos dados.

O segundo teste, o de Esfericidade de *Bartlett* é baseado na distribuição estatística de “qui-quadrado” e testa a hipótese (nula  $H_0$ ) de que a matriz de correlação é uma matriz identidade (cuja diagonal é 1,0 e todas as outras iguais a zero), ou seja, que não há correlação entre as variáveis. Valores de significância maiores que 0,100, indicam que os dados não são adequados para o tratamento com o método em questão; que a hipótese nula não pode ser rejeitada. Já valores menores que o indicado permitem rejeitar a hipótese nula (HAIR JÚNIOR et al.,

2009). Desse modo, conforme a tabela acima, o valor de significância do teste de *Bartlett* mostrou-se menor que 0,0001, o que permite mais uma vez confirmar a possibilidade de adequação do método de análise fatorial para o tratamento dos dados.

Ainda no sentido de verificar a adequação dos dados ao método multivariado, analisou-se as Comunalidades.

Tabela 5 Comunalidades

Variável	Inicial	Extração	Variável	Inicial	Extração
Q1	1,000	,625	Q19	1,000	,611
Q2	1,000	,618	Q20	1,000	,640
Q3	1,000	,661	Q21	1,000	,696
Q4	1,000	,645	Q22	1,000	,513
Q5	1,000	,568	Q23	1,000	,683
Q6	1,000	,500	Q24	1,000	,570
Q7	1,000	,720	Q25	1,000	,654
Q8	1,000	,731	Q26	1,000	,636
Q9	1,000	,625	Q27	1,000	,605
Q10	1,000	,667	Q28	1,000	,718
Q11	1,000	,533	Q29	1,000	,641
Q12	1,000	,549	Q30	1,000	,618
Q13	1,000	,649	Q31	1,000	,711
Q14	1,000	,677	Q32	1,000	,592
Q15	1,000	,618	Q33	1,000	,584
Q16	1,000	,633	Q34	1,000	,558
Q17	1,000	,595	Q35	1,000	,612
Q18	1,000	,562	Q36	1,000	,637

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

A análise das comunalidades corresponde à proporção da variância de cada item observado e é explicada pelo fator comum que o influencia e, conforme regra, deve ser maior que 0,500 para cada variável. Para a realização da análise, deve-se retirar as variáveis de comunalidade inferior a 0,500, conforme orientação de Hair Júnior et al. (2009), que argumentam que variáveis com comunalidade inferior a 0,500 não apresentam explicação na variabilidade dos dados suficiente e podem ser excluídas da análise. Neste trabalho, nenhuma

das 36 variáveis foi indicada a exclusão, pois todas apresentaram comunalidades igual ou superior a 0,500.

Em seguida, foram analisados os autovalores (*Eingvalue*) e a variância total explicada. Compreende-se o *Eingvalue* como a proporção da variância total explicada por cada fator. Sua interpretação ocorre por meio da divisão desse valor pelo número de variáveis. O resultado indica o percentual de explicação do fator, porque os fatores são ortogonais e independentes entre si e a distribuição é normal. Quando menor que 1, o percentual que o fator agrega à explicação é muito baixo, por isso, normalmente é desconsiderado. Se a diferença entre ele e o próximo fator for grande, então ele pode ser incluído. Assim, no procedimento para análise dos autovalores, foram selecionados os fatores com autovalores superiores a 1,0 (MALHOTRA, 2006). Para se determinar o número de fatores, observa-se que a porcentagem acumulada deve atingir no mínimo 60% de explicação da variabilidade dos dados.

A análise dos autovalores e da porcentagem da variância da tabela 6 mostra que o instrumento compreende 11 fatores que explicam 62,37% da variabilidade total. De acordo com a tabela de variância total, fatores 1 a 11 possuem autovalores acima de 1, constituindo os fatores considerados na análise.

Tabela 6 Variância Total Explicada

F	Autovalores Iniciais			Somadas Extraídas das Cargas ao Quadrado			Somadas Rotacionadas das Cargas ao Quadrado		
	Total	% da Variância	% Acum.	Total	% da Variância	% Acum.	Total	% da Variância	% Acum.
1	6,997	19,437	19,437	6,997	19,437	19,437	3,445	9,568	9,568
2	2,982	8,282	27,720	2,982	8,282	27,720	2,982	8,283	17,852
3	2,409	6,690	34,410	2,409	6,690	34,410	2,479	6,886	24,738
4	1,657	4,604	39,014	1,657	4,604	39,014	2,013	5,593	30,330
5	1,582	4,393	43,407	1,582	4,393	43,407	1,921	5,337	35,667
6	1,319	3,664	47,072	1,319	3,664	47,072	1,843	5,120	40,787

“continua”

Tabela 6 “conclusão”

F	Autovalores Iniciais			Somadas Extraídas das Cargas ao Quadrado			Somadas Rotacionadas das Cargas ao Quadrado		
	Total	% da Variância	% Acum.	Total	% da Variância	% Acum.	Total	% da Variância	% Acum.
7	1,258	3,495	50,566	1,258	3,495	50,566	1,817	5,048	45,835
8	1,106	3,073	53,639	1,106	3,073	53,639	1,760	4,890	50,725
9	1,095	3,041	56,680	1,095	3,041	56,680	1,523	4,232	54,956
10	1,047	2,909	59,590	1,047	2,909	59,590	1,417	3,935	58,892
11	<b>1,002</b>	2,785	62,374	1,002	2,785	62,374	1,254	3,483	<b>62,374</b>
...	...	...	...						
36	,270	,749	100,000						

O primeiro fator explica 9,57% da estrutura de dados, e, portanto, é o fator mais importante na explicação dos dados originais desta pesquisa. Os demais fatores têm, relativamente, menor importância em sumarizar as variáveis originais. Por exemplo, o último fator explica 3,48% da variabilidade dos dados. Juntos esses fatores explicam 62,37% das variações das medidas originais.

Optando pelos fatores 1 a 11 o pesquisador sabe que o nível de explicação que está conseguindo de seus dados é alto, entretanto ele pode optar por todas as variáveis, caso sinta necessidade. Neste trabalho, optou-se por adotar a análise de componentes principais como método de extração dos fatores e, como método de rotação, aplicou-se a rotação *Varimax*. Segundo Hair Júnior et al. (2009), a rotação *Varimax* simplifica ao máximo a matriz de cargas fatoriais. Assim, foram extraídos os onze fatores que apresentaram explicação de 62,37% da variância total, agrupando as variáveis apresentadas pela matriz de cargas fatoriais, conforme Tabela 7.

Tabela 7 Matriz dos Componentes Rotacionada

Variável	Fator											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e possíveis fraudes.	,752											
As informações fornecidas pela contabilidade colaboram para a tomada de decisão.	,696											
O administrador recorre aos conceitos e técnicas da contabilidade na prática.	,683											
O conteúdo aprendido nas disciplinas de Contabilidade será útil no meu trabalho como administrador.	,569											
As empresas necessitam de administradores com conhecimento na área contábil.	,513											
É necessário que os alunos do curso façam disciplinas da área de contabilidade.	,506											
Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.		,692										
Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.		,633										
Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática administrativa.		,629										
As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam.		,604										
Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).		,304										

"continua"

Tabela 7 “continuação”

Variável	Fator										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes.			,659								
Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade.			,635								
Meu interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas.			,625								
Eu não faria as disciplinas da área de contabilidade, caso fossem optativas.			,590								
Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais do curso.			,468								
O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mais útil.				-							
As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso.				,716							
As disciplinas de contabilidade são muito complicadas.				,693							
As disciplinas de contabilidade são muito complicadas.				,533							
As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão.				,526							
A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem.					,826						
Eu recorria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área.					,753						
O "estilo de linguagem" entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo.					,542						

“continua”

Tabela 7 “continuação”

Variável	Fator										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial.						,794					
Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas da empresa.						,588					
Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação.							,748				
As disciplinas de contabilidade não tem nenhuma relação com outras disciplinas do curso de administração.							,517				
Os conhecimentos de contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.								,695			
Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.								,679			
Os professores que lecionaram "as contabilidades" estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade.								,487			
O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso.								,374			
Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.									,701		
Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.									,561		

“continua”

Tabela 7 “conclusão”

Variável	Fator											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula.										-		
As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam.										,721		
Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade.										,599		
												,736

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)



O *output* representado na Tabela 7 mostra a matriz dos componentes após a rotação, também chamada de matriz dos fatores rotacionada na análise de fatores, que é a matriz da carga dos fatores para cada variável em cada fator. Destaca-se que as cargas fatoriais menores que 0,3 foram suprimidas da matriz, sendo esse valor um ponto-corte para facilitar a interpretação, além de que cargas maiores do que 0,3 representam valores substanciais.

Vale destacar que alguns fatores ficaram compostos por apenas uma ou duas variáveis, não representando efetivamente características para composição de um constructo. Esse isolamento de algumas variáveis em fatores separados decorre da baixa correlação destas com as demais variáveis do modelo, assim, indicando pouca relevância para análise.

Nas subseções que se seguem são apresentados os fatores com suas respectivas variáveis relacionadas, utilizando-se para análise a carga fatorial e a média obtida na escala tipo *Likert*. Além disso, foi calculado o índice que determina a consistência interna do fator (Alfa de *Cronbach*), indicando em que medida as questões foram respondidas de forma coerente. Para esse teste, Nunnally (1978) sugere que o ideal é valor superior a 0,60.

#### **4.3.2.1 Fator 1: Implicações do ensino de Contabilidade na prática**

O primeiro fator destacado pela análise fatorial reuniu seis variáveis com elevadas cargas fatoriais (CF), indicando forte relação entre as mesmas, além de apresentar alta confiabilidade interna (Alfa de *Cronbach* = 0,785).

O fator 1 foi nomeado de “Implicações do Ensino de Contabilidade na prática”, pois as variáveis acima estão todas relacionadas à forma como os conhecimentos adquiridos pelo estudo da Contabilidade podem ser úteis ao Administrador. Os discentes apontaram alto grau de concordância, média 3,68, no que diz respeito à identificação de manipulação de informações e possíveis

fraudes pelo administrador que possui habilidade na área contábil. Esse resultado pode estar relacionado aos escândalos ocorridos nas últimas décadas envolvendo fraudes contábeis em grandes empresas, que foram divulgados em toda a mídia e costumeiramente são alvos de debates em sala de aula.

Tabela 8 Fator 1

Variáveis	CF	$\mu$
O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e possíveis fraudes.	,752	3,68
As informações fornecidas pela contabilidade colaboram para a tomada de decisão.	,696	3,62
O administrador recorre aos conceitos e técnicas da contabilidade na prática.	,683	3,35
O conteúdo aprendido nas disciplinas de Contabilidade será útil no meu trabalho como administrador.	,569	3,60
As empresas necessitam de administradores com conhecimento na área contábil.	,513	3,70
É necessário que os alunos do curso façam disciplinas da área de contabilidade.	,506	3,59
<b>Alfa de Cronbach</b>		,785

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Nas demais variáveis os discentes reafirmam a importância do estudo da Contabilidade em um curso de Administração – com médias tendendo a “concordo totalmente”, além disso, confirmando a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do profissional Gestor, aquele que se encarrega das principais tomadas de decisão na empresa e, portanto, recorre aos relatórios contábeis para embasar sua decisão (IUDÍCIBUS; MARION, 2009; MARION, 2007). Esses números também parecem mostrar que os discentes identificam nas disciplinas da área de contabilidade uma relação mais direta com a prática.

Esse resultado está diretamente ligado e corrobora com o discurso dos docentes, principalmente das falas analisadas nas categorias “relevância” e “escopo”, onde os entrevistados revelaram a aplicação e importância da contabilidade para o discente do curso de Administração.

#### 4.3.2.2 Fator 2: Autoconfiança

Considerando-se a referência de Nunnally (1978), o fator 2 apresentou boa consistência interna com Alfa de *Cronbach* igual a 0,750, mostrando que os sujeitos da pesquisa mantiveram coerência ao responder o questionário. Segue as variáveis que compuseram o fator em análise.

Tabela 9 Fator 2

Variáveis	CF	$\mu$
Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.	,692	2,79
Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.	,633	3,02
Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática administrativa.	,629	2,85
As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam.	,604	2,89
Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).	,304	3,36
<b>Alfa de Cronbach</b>		,750

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O fator 2 foi denominado “Autoconfiança”. Esse fator reuniu variáveis que apresentam atitudes relacionadas à segurança dos alunos frente aos conhecimentos em Contabilidade, seja no ambiente de sala de aula realizando as atividades ou fora da sala de aula aplicando os conhecimentos no ambiente de trabalho/estágio.

A variável “Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL)” apresentou a menor carga fatorial, o que indica que a mesma é pouco correlacionada com as demais variáveis desse fator. Porém, deve-se considerar que essa variável apresentou a maior média na escala (3,36) para o fator “Autoconfiança”, revelando que os alunos entendem ter domínio teórico entre os conceitos básicos da Contabilidade. Assim como também a variável “Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis”

apresentou alto grau de concordância na escala, segundo sua média, além de alta carga fatorial.

Por outro lado, as variáveis que mediam a segurança com que o estudante fazia as avaliações das disciplinas de contabilidade e o quão seguro o mesmo está para utilizar os conhecimentos contábeis na prática de gestão organizacional apresentaram médias mais baixas, variando entre “Discordo Parcialmente” e “Concordo Parcialmente”.

Esse resultado evidencia que apesar do aluno compreender o que é ensinado em sala de aula e ter determinado domínio teórico da disciplina, ele não se sente totalmente confortável ao ser exposto a avaliações de desempenho acadêmico da área de contabilidade. E também o mesmo parece questionar o seu grau de domínio na área ao estar inserido na realidade organizacional e precisar fazer uso dos conhecimentos em contabilidade. Isso indica que o aprendizado em sala de aula não é suficiente para determinar a segurança do aluno nessa área, o mesmo reconhece o papel da prática para lapidar e aprimorar sua compreensão. Para Costa et al. (2011, p. 111) esse resultado está ligado “provavelmente pela limitação da experiência prática vivenciada na área contábil para estudantes de Administração”.

Nas entrevistas os docentes apontam que existe um maior ganho de confiança e domínio por parte dos estudantes, quando os mesmos vão para os estágios. No entanto, considerando-se os números, tem-se quase 90% dos discentes que declararam ter alguma experiência extraclasse em ambiente organizacional, e, nem por isso, os mesmos demonstraram que essa vivência prática contribui para o aprendizado.

#### 4.3.2.3 Fator 3: Interesse pessoal

O terceiro fator destacado na matriz de componentes rotacionada apresentou Alfa de *Cronbach* igual a 0,709, revelando uma boa consistência interna das variáveis que compõe o fator, conforme se observa:

Tabela 10 Fator 3

Variáveis	CF	$\mu$
As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes.	,659	3,43
Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade.	,635	2,95
Meu interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas.	,625	2,84
Eu não faria as disciplinas da área de contabilidade caso fossem optativas.	,590	1,75
Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais do curso.	,468	3,37
<b>Alfa de Cronbac</b>	<b>,709</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O fator em questão foi denominado “Interesse Pessoal”, afinal as variáveis aqui agrupadas indicam atitudes dos estudantes universitários quanto ao interesse por disciplinas de Contabilidade. A variável “as disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes” ganhou destaque por apresentar valores elevados de carga fatorial e média na escala, 0,659 e 3,43 respectivamente, indicando que grande parte dos graduandos em Administração consideram muito interessante as disciplinas de Contabilidade.

Quando a afirmativa foi “eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade” a média caiu significativamente (2,95), ou seja, alguns alunos que identificam essas disciplinas como interessantes não têm a mesma atitude quanto a gostar de cursar as mesmas. Isso pode estar relacionado com o que alguns professores apontaram nas entrevistas, que a forma como o docente configura a disciplina pode não agradar o aluno e se tornar um “peso”. Portanto, o professor parece não precisar despertar o interesse no aluno, pois o resultado já indica que

ele possui interesse, então, essa análise sugere uma grande responsabilidade do professor em direcionar a disciplina de forma adequada às exigências profissionais do administrador, assim, oferecendo prazer em aprender contabilidade. Vale ressaltar que muitas vezes a ideia de que a disciplina é fundamental também pode comprometer a forma como é desenvolvida. O que é obrigatório não precisa ser agradável e isso dificulta a construção do processo de ensino aprendizagem e pode refletir sobre a segurança dos estudantes em relação à utilização dos conceitos na prática profissional.

Como foi visto na revisão da literatura, o currículo do curso de Administração deve possuir na formação básica conteúdos da área contábil e, portanto, os graduandos devem cursar essas disciplinas obrigatoriamente. No entanto, conforme mostra o resultado da variável “eu não faria as disciplinas da área de contabilidade caso fossem optativas”, que apresentou média abaixo de 2,0 indicando discordância, ou seja, o interesse do aluno o levaria a fazer as disciplinas de contabilidade em caso que as mesmas não fossem de caráter obrigatório.

A última variável desse fator “percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais do curso”, por apresentar baixa carga fatorial, em uma primeira análise parece não se relacionar com as demais. Entretanto essa variável apresentou alto grau de concordância (3,37), e a relação pode ser assim descrita apoiando-se em: ao passo que o aluno percebe os elos entre as disciplinas de contabilidade e as demais da grade curricular do curso de Administração o seu interesse também aumenta. Assim, reforça-se o apelo pela prática interdisciplinar dada a sua contribuição na formação acadêmica e profissional.

#### 4.3.2.4 Fator 4: Dificuldade percebida

O fator quatro reuniu quatro variáveis que apresentam em comum atitudes relacionadas à complexidade e a dificuldade nas disciplinas da área de Contabilidade, por esse motivo o fator 4 foi nomeado “Dificuldade Percebida”.

Observando a Tabela 11 percebe-se que as variáveis “as disciplinas dessa área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso” e “as disciplinas de contabilidade são muito complicadas” possuem médias que tendem ao “Discordo Parcialmente”, evidenciando que as disciplinas de contabilidade são consideradas moderadamente difíceis e/ou complexas pelos alunos do curso de Administração. Além disso, a variável “as disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão” apresentou média de 2,74, revelando certa facilidade no conteúdo por boa parte dos alunos.

Tabela 11 Fator 4

Variáveis	CF	$\mu$
O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil.	-,716	3,10
As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso.	,693	2,38
As disciplinas de contabilidade são muito complicadas.	,533	2,34
As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão.	,526	2,74
<b>Alfa de Cronbac</b>		-,043

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Interessante se faz notar, que a variável “o conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil” obteve média alta, indicando concordância. Tal fato, em comparação com as duas variáveis primeiramente analisadas, mostra que a expressão “mas útil” foi determinante para o incremento na média. Isso indica que os alunos não demonstram muita dificuldade nas disciplinas de Contabilidade, e, ao mesmo tempo, eles reconhecem a utilidade das mesmas. Esse fato explica a carga fatorial negativa

daquela variável, ou seja, a variável tem relação inversa com as demais variáveis do fator.

Pelo mesmo motivo, a carga fatorial negativa da variável causou um Alfa de *Cronbach* negativo (- 0,043), indicando que os dados desse fator não apresentam confiabilidade interna. Entretanto, o *output* do mesmo teste apresenta uma solução ao pesquisador, que é a eliminação da variável “o conteúdo das disciplinas dessa área é muito complexo, mas útil”. Assim, o *software* indica que se essa variável for deletada do modelo a consistência interna sobe para 0,511. Neste trabalho, tal sugestão não será acatada, pois a variável foi importante para a análise. No entanto, sugere-se para pesquisas futuras que a variável seja suprimida do modelo.

#### 4.3.2.5 Fator 5: Utilidade da monitoria

O fator 5 apresentou variáveis que norteiam uma das formas de ensino complementar, nesse caso, a monitoria. O fator foi nomeado “utilidade da monitoria”, pois as afirmativas mensuram a atitude do discente no que diz respeito sobre o quão útil é a monitoria no processo de ensino aprendizagem.

Tabela 12 Fator 5

Variáveis	CF	$\mu$
A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem.	,826	2,09
Eu recorria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área.	,753	1,93
O "estilo de linguagem" entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo.	,542	2,96
<b>Alfa de Cronbac</b>	,618	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Apesar de o Alfa de *Cronbach* ter atingido o valor de 0,618, que segundo Nannuly (1978) é aceitável e indica confiabilidade interna dos dados, e valores expressivos de carga fatorial para as variáveis, esse fator reuniu as



questões que obtiveram maior índice de não resposta (*missing data*). Esse fato pode ser explicado pelo motivo que muitos alunos não procuram a monitoria e, portanto, preferiram não opinar sobre aquilo que desconhecem.

Partindo para a análise da média aritmética nota-se que a monitoria representa pouca importância no processo de ensino aprendizagem do graduando em Administração, pois as variáveis “a monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem” e “eu recorria à monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área” obtiveram médias próximas de 2,0, o que representa discordância parcial. Apesar disso, pesquisa de Etter, Burmeister e Elder (2001) demonstraram que alunos que frequentam a monitoria apresentam melhor desempenho acadêmico.

Os estudantes demonstraram concordar com a afirmativa “o estilo de linguagem entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo” ( $\mu=2,96$ ). A carga fatorial dessa questão foi menor que as outras duas, indicando uma menor correlação com o fator, ou seja, mesmo grande parte dos discentes reconhecendo que o contato entre monitor e aluno colabora para o entendimento do conteúdo, os mesmos não recorrem a monitoria em disciplinas de contabilidade.

Assim, percebe-se que procedem as afirmações dos professores ao questionarem a utilidade da monitoria. Talvez realmente esteja em tempo de se repensar para que exatamente serve o sistema de monitoria, de forma a se tornar um instrumento mais útil aos discentes.

#### **4.3.2.6 Fator 6: Domínio de habilidades em nível prático**

O fator de número seis apresentou apenas duas variáveis e recebeu o título de “Domínio de habilidades em nível prático” por apresentar atitudes dos

discentes que indicam capacidade de usar os conhecimentos da área contábil aprendidos em sala de aula na prática organizacional.

Tabela 13 Fator 6

Variáveis	CF	$\mu$
Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial.	,794	3,16
Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas da empresa.	,588	2,83
<b>Alfa de Cronbach</b>		,683

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

O teste de Alfa de *Cronbach* registrou valor aceitável (0,683). As médias nas duas questões indicam concordância parcial, ou seja, aquilo que foi ensinado dentro de sala possibilita, de alguma forma, que o aluno utilize os conhecimentos de contabilidade para servir às decisões na gestão de empresas. Mais uma vez certa limitação ou insegurança aparece nos resultados, retratando a reduzida experiência ou contato do graduando em Administração com a área contábil (COSTA et al., 2011).

#### 4.3.2.7 Fator 7: Importância percebida

As variáveis encontradas no fator 7 revelam atitudes quanto à importância de disciplinas de contabilidade para a formação do administrador. O fator registrou baixa consistência interna, com Alfa de *Cronbach* igual a 0,493. O valor das cargas fatores indica que as variáveis estão altamente correlacionadas.

“Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação” e “as disciplinas de contabilidade não tem nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração” foram variáveis que apresentaram caráter de negação. Conforme demonstra a média, os valores tendem a

discordância total, manifestando atitude positiva e destaque da importância das disciplinas de contabilidade para uma boa formação do Administrador.

Tabela 14 Fator 7

Variáveis	CF	$\mu$
Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação.	,748	1,35
As disciplinas de contabilidade não têm nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração.	,517	1,43
<b>Alfa de Cronbach</b>	,493	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Além disso, dada a alta correlação entre as duas variáveis, pode-se inferir que o fato de os alunos concordarem que as disciplinas de contabilidade apresentam relações com outras disciplinas do curso de Administração pode explicar a importância percebida das mesmas. Ou seja, os alunos que percebem a presença da interdisciplinaridade permeando o processo de ensino-aprendizagem conseguem enxergar o todo, e por isso, verificam a relevância do ensino da contabilidade.

Contraditoriamente às dificuldades enfrentadas na construção das matrizes curriculares e na sala de aula na questão da interdisciplinaridade, os alunos percebem essas relações, o que pode tornar mais frágeis os argumentos de professores que não ressaltam isso e menos prazeroso o trabalho de ambos.

#### 4.3.2.8 Fator 8: Prática interdisciplinar

Dentre as quatro variáveis presentes no fator oito, três delas convergem para um mesmo sentido, o da interdisciplinaridade. E, portanto, o fator foi denominado “prática interdisciplinar”.

Tabela 15 Fator 8

Variáveis	CF	$\mu$
Os conhecimentos de contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.	,695	3,05
Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.	,679	2,76
Os professores que lecionaram "as contabilidades" estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade.	,487	2,94
O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso.	,374	3,30
<b>Alfa de Cronbach</b>		,583

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

As variáveis “os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil” e “os professores que lecionaram ‘as contabilidades’ estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade” apresentaram médias aritméticas próximas à concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Além disso, esses dados também demonstram que, segundo os discentes, a atitude referente a professores que lecionam disciplinas da área de Contabilidade estabelece diálogos com outras disciplinas da grade que obtiveram média mais alta do que a atitude para professores de outras áreas que estabelecem elos com a área contábil. Isso pode indicar que, por serem áreas afins, Administração e Contabilidade, a percepção do caráter interdisciplinar fica mais claro para os discentes.

Destaca-se que a variável “o conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso” alcançou a maior média do fator (3,30). Entende-se que os alunos percebem que os conhecimentos de contabilidade serão base para a compreensão de conteúdos de outras disciplinas do curso. Corroborando, na fase qualitativa da pesquisa, esse apontamento foi registrado na fala de professores que lecionavam disciplinas da área de Administração.

Nesse sentido, a percepção de que as demais áreas dependem de contabilidade está diretamente relacionada à visão interdisciplinar de que os professores fazem a relação entre áreas de forma dependente. Ou seja, a noção de que administração são números e depende totalmente de contabilidade e finanças. Nessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar está sendo descaracterizada.

#### 4.3.2.9 Fator 9: Domínio de habilidades em nível teórico

O fator nove reuniu variáveis que apontam atitudes quanto ao domínio teórico dos discentes em conteúdos específicos da área de contabilidade, tais como a tributação das atividades empresariais e a estruturação das demonstrações contábeis. Por esse motivo, o fator foi chamado de “domínio de habilidades em nível teórico”. Considerando o quadro enxuto de disciplinas da área contábil justifica-se a necessidade de avaliar conhecimentos importantes no campo contabilidade e administração, como apontado anteriormente.

Tabela 16 Fator 9

Variáveis	CF	$\mu$
Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.	,701	2,64
Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.	,561	3,04
<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>,576</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Nota-se que o Alfa de *Cronbach* não atingiu valores aceitáveis para aprovar a consistência interna do fator, porém, as variáveis apresentaram carga fatorial elevada, indicando correlação entre as mesmas.

A variável “compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais” obteve média igual a 2,64, valor que se posiciona

entre o “concordo parcialmente” e o “discordo parcialmente”. Essa indefinição pode estar relacionada à inexistência na maioria dos currículos da graduação em Administração da disciplina de Contabilidade Tributária ou Gestão Tributária. Entre as quatro instituições estudadas, apenas em uma grade curricular de uma universidade pública apresenta a disciplina Gestão Tributária. Esse resultado registra uma carência e demanda urgente de revisão da matriz curricular, como já apontou Nazario, Mendes e Aquino (2006).

Já a variável “entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis” obteve média igual a 3,04, demonstrando maior concordância que a questão anterior, e, conseqüentemente, que os discentes têm um nível razoável de entendimento das principais demonstrações contábeis. Esse resultado está associado ao maior contato que os alunos têm com esse conteúdo, que é básico no ensino da contabilidade, constando das ementas de Contabilidade Geral, Análise de Balanços e Contabilidade Gerencial.

#### 4.3.2.10 Fator 10: Forma de aprendizagem

O fator 10 também apresentou apenas duas variáveis, sendo que as mesmas dizem respeito à atitude dos alunos frente à forma de aprender contabilidade, e por isso, foi denominado “forma de aprendizagem”.

Tabela 17 Fator 10

Variáveis	CF	$\mu$
Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula.	-,721	2,48
As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam.	,599	2,23
<b>Alfa de Cronbach</b>	-,645	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Conforme se observa na Tabela acima as duas variáveis que compõem o fator possuem correlação inversa, indicada pela carga fatorial negativa da variável “aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula”.

Analisando-se a média aritmética, a variável “as disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam” obteve média tendendo a discordância, indicando que os discentes julgam adequados os métodos utilizados para o ensino de contabilidade. Apesar disso, e considerando a relação inversa das variáveis, os resultados parecem indicar que os alunos demonstraram aprender o conteúdo fora da sala de aula, seja recorrendo à monitoria, em grupos de estudos ou o estudo individual.

Como era de se esperar, o Alfa de *Cronbach* registrou índice negativo (-0,645) pela presença da variável com alta carga fatorial negativa. Assim, sugere-se a extração dessa variável categórica para futuras investigações, pois a mesma não contribuiu para o modelo. Além disso, recomenda-se uma pesquisa mais detalhada sobre o processo de aprendizagem do estudante fora da sala de aula.

#### 4.3.2.11 Fator 11

Finalmente, o fator 11 apresentou-se como o último fator retido pela análise fatorial, perfazendo aproximadamente 62% da variância total explicada.

Tabela 18 Fator 11

Variáveis	CF	$\mu$
Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade.	,736	2,07
<b>Alfa de Cronbach</b>	-	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Entretanto, como pode ser notado acima apenas uma variável compôs esse constructo e, portanto, não tem característica de fator. Portanto,

recomenda-se para futuras pesquisas que a variável “os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade” seja excluída do modelo. Assim como no Fator 5 (utilidade da monitoria), registrou-se a presença de grande quantidade de não resposta (*missing data*) para essa variável, o que ocasionou falta de ajuste da mesma em um dos outros dez fatores.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção apresentam-se as considerações finais do estudo desenvolvido sobre o ensino de Contabilidade em curso de graduação em Administração. A pesquisa teve como objetivo geral caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade presente na matriz curricular de cursos de Administração a partir de atitudes e percepções de discentes e docentes de quatro instituições de ensino superior localizadas na mesorregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais.

Mais especificamente, a presente investigação procurou (a) analisar a inserção das disciplinas de Contabilidade nas matrizes curriculares; (b) caracterizar a percepção de docentes (professores e coordenadores de curso) sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração; e, finalmente, (c) analisar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil.

Por meio de pesquisa documental, em primeiro momento, foi analisada a distribuição das disciplinas de Contabilidade na matriz curricular dos cursos de Administração. Os resultados apontaram para uma média adequação nos currículos quanto à presença de disciplinas da área contábil, pois alguns conteúdos considerados essenciais para a formação do profissional de Administração não constou na maioria das grades curriculares investigadas, tais como Contabilidade Tributária e Análise das Demonstrações Contábeis. Isso pode implicar em uma “deficiência” no processo de formação do Administrador, pois, considerando-se as atuais exigências do mercado e cenário competitivo das organizações, os conhecimentos adquiridos nessas disciplinas são de grande apoio a gestão estratégica das empresas.

Consequente, por meio de entrevistas semiestruturadas obtidas junto a 16 (dezesseis) docentes foi possível caracterizar a percepção dos mesmos acerca do

ensino de Contabilidade para os bacharelados em Administração. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior apreciação pelo método da análise de conteúdo. Após leitura exhaustiva das transcrições foi possível identificar unidades de conteúdo que giravam em torno de uma mesma temática e, assim, extraiu-se sete categorias, a saber: (a) Relevância; (b) Escopo; (c) Percepção do aluno; (d) Dificuldades e estratégias na prática docente; (e) Interdisciplinaridade; (f) Ensino Complementar; e, finalmente, (g) Conteúdo das disciplinas.

De modo geral, os resultados dessa fase da pesquisa convergiram para o destaque da importância dos conhecimentos de contabilidade para a formação básica do Administrador, sendo que o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis, pois são de grande utilidade para o processo de tomada de decisão dos gestores. Quanto à percepção discente, muitos professores apontaram que os alunos possuem gostos predeterminados por algumas áreas, *Marketing*, Recursos Humanos, entre outras, e isso muitas vezes representa motivo pela resistência dos alunos nas disciplinas de Contabilidade. Além disso, encara-se a Contabilidade muito arraigada aos conceitos matemáticos, o que cria uma resistência natural por parte de muitos alunos. Mudar esse tipo de linha de pensamento é complexo, e foi apontado como uma dificuldade na prática docente. Entretanto, alguns docentes registraram que essa resistência, em muitos casos, só aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares. E, ainda, que alguns alunos se interessam tanto pela área que acabam procurando estágio no setor contábil ou financeiro das empresas.

Comparando-se esses resultados com resultados da avaliação discente parece haver um equívoco na comunicação entre aluno e professor, o que dificulta a construção de estratégias pedagógicas ou didáticas mais efetivas.

Os professores destacaram como principal dificuldade na prática docente despertar o interesse dos alunos nas disciplinas de contabilidade. Contraditoriamente, como foi apresentado anteriormente, os discentes apontaram ter elevado interesse por disciplinas da área contábil. Para “contornar” essa situação de “falta de interesse” os docentes têm utilizado de metodologias de ensino que envolva a teoria e prática conjuntamente, como por exemplo, o estudo de caso. Além disso, a experiência prática do docente é fundamental nesse ponto, pois assim ele pode ressaltar os aspectos vivenciados nas empresas, mostrando a aplicação real daquilo que está sendo ensinado em sala de aula. De acordo com a avaliação discente isso tem sido positivo já que consideram a forma de aprendizado útil.

No tocante a Interdisciplinaridade, verificou-se que os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e as disciplinas da área de Finanças, como Orçamento Empresarial, Matemática Financeira, Investimento e Economia. No entanto, entendeu-se que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Talvez esteja ocorrendo um exercício interrompido, apenas num sentido e de forma mais dependente, concentrado em disciplinas com alto grau de aproximação.

Sabe-se que este trabalho conjunto só tem a trazer benefícios aos discentes, já que cria um ambiente favorável para que o aluno apure sua criticidade e estimula a ampliação do seu campo de visão. Esses fatores também podem estar relacionados ao ganho de confiança do aluno para a entrada no mercado de trabalho.

Um ponto que apresentou falta de consenso entre os docentes foi aquele relacionado à monitoria. Para uns a monitoria é fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois é um instrumento de apoio e complementação do

estudo ao aluno no ambiente extraclasse. Outros, afirmam que o sistema de monitoria está configurado de forma inadequada, servindo apenas para que o aluno se acomode e estimule a infrequência. Esses professores sugerem que a monitoria seja repensada, ou seja, a monitoria precisa se servir ao objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado.

No que se refere ao conteúdo das disciplinas, quase todos os professores concordaram com a adequação das ementas, assim como também da carga horária. Apenas um docente enfatizou que normalmente as ementas apresentam-se descaracterizadas para um curso de Ciências Contábeis, e então, cabe ao professor rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade do profissional de Administração.

A última fase da pesquisa consistiu numa avaliação quantitativa com o objetivo de mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil por meio da estatística descritiva e multivariada. O modelo com 36 variáveis, após os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)*, Esfericidade de *Bartlett* e Comunalidades que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, foi submetido à análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada e *eigenvalues* superiores a 1,0 obteve-se 11 fatores, que foram designados: (a) Implicações do ensino de contabilidade na prática; (b) Autoconfiança; (c) Interesse pessoal; (d) Dificuldade percebida; (e) Utilidade da monitoria; (f) Domínio de habilidades em nível prático; (g) Importância percebida; (h) Prática interdisciplinar; (i) Domínio de habilidade em nível teórico; (j) Forma de aprendizagem; e o fator 11 não constituiu um constructo por apresentar apenas uma variável. A seguir registram-se as principais considerações acerca desses fatores.

O primeiro fator retido na análise fatorial é aquele que melhor explica o modelo por possuir elevadas cargas fatoriais e consistência interna dos dados (Alfa de *Cronbach* = 0,785), assim, reunindo variáveis que indicaram as

“implicações do ensino de contabilidade na prática”, confirmando a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do gestor. Porém, os discentes se sentem apenas moderadamente seguros quanto a fazer uso dos conhecimentos contábeis na prática empresarial, e, no entanto, a autoconfiança foi registrada quanto ao domínio teórico básico na área.

Os discentes indicaram ter interesse pelas disciplinas de contabilidade e até mesmo as fariam caso fossem eletivas. Entretanto, atitudes quanto a gostar de cursar disciplinas de contabilidade obtiveram médias na escala bem menores. Esse fato pode estar correlacionado com a forma que o docente configura a disciplina, e assim, pode não se tornar atrativa ao aluno. Além disso, os alunos apontam não achar complexas as disciplinas de contabilidade, ao passo que destacam a utilidade das mesmas.

Conforme já mencionado, o fator sobre a monitoria foi comprometido pelo alto índice de dados *missing*, o que indica a baixa adesão por esse tipo de ensino complementar. Aqueles que responderam apontaram que não recorre frequentemente a monitoria, e, portanto, a mesma parece não ser fundamental no processo de aprendizagem.

As variáveis do fator sobre interdisciplinaridade apresentaram médias aritméticas próximas à concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Sendo que os discentes reconheceram fortemente que os conteúdos aprendidos em contabilidade são necessários para as demais disciplinas do curso.

De modo geral o modelo se mostrou adequado para mensurar as atitudes de discentes quanto ao ensino da contabilidade. Entretanto, algumas variáveis se manifestaram inadequadas e sugere-se a exclusão. Forte candidata a exclusão é a variável “os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade”, pois a mesma ficou isolada no fator 11, indicando seu baixíssimo

nível de ajuste ao modelo. Outras duas variáveis apresentaram cargas fatoriais negativas e também se recomenda a exclusão, a saber: “o conteúdo das disciplinas dessa área é muito complexo, mas útil” e “aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula”.

O presente estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração. Ademais, a articulação de métodos qualitativos e quantitativos permitiu uma maior fundamentação na discussão dos resultados obtidos.

Em se tratando de pesquisa científica as limitações são recorrentes ao pesquisador, e por esse motivo, apresentam-se as principais. Sabe-se que entre as quatro instituições de ensino superior pesquisadas, duas são públicas federais. Sendo que o período de coleta de dados coincidiu com a greve do corpo docente dessas instituições no segundo semestre de 2012, e, portanto, essa fase da pesquisa ficou prejudicada. Outra limitação está ligada a amostra da avaliação quantitativa da pesquisa, com um número pequeno de elementos em relação ao universo e com abordagem por acessibilidade, mesmo sabendo-se que os preceitos de Hair Júnior et al. (2009) foram atendidos com os 261 respondentes. Portanto, é conveniente não generalizar os resultados para toda a população em estudo, mas, sim, para os elementos que compuseram a amostra.

Para pesquisas futuras sugere-se investigações com objetivos semelhantes utilizando amostras mais abrangentes, com intuito de representar o panorama nacional. Além disso, é interessante que outras ferramentas da estatística multivariada sejam utilizadas, tais como a análise de *cluster* e discriminante. Sugere-se também que uma avaliação qualitativa seja feita a

partir da análise profunda das ementas de disciplinas da área de Contabilidade presente na matriz curricular do curso de Administração. Além disso, entende-se como necessário as pesquisas envolvendo reflexões teóricas e práticas acerca da monitoria, já que esse ponto foi destacado nos resultados da presente pesquisa como conflituoso e nebuloso.

Finalmente, espera-se que esta pesquisa desperte o interesse de pesquisadores das áreas de Administração e Contabilidade para estudos que envolvam a temática Educação, afinal, sabe-se que esse campo de pesquisa é pouco frequentado, especialmente nas Ciências Contábeis.

## REFERÊNCIAS

- AKTOUF, O. Ensino de Administração: por uma pedagogia da mudança. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 151-160, out./dez. 2005.
- ALVARÃES, A. C. T.; LEITE, L. S. Práticas pedagógicas no curso superior de Administração: uma abordagem transdisciplinar e o processo ensino-aprendizagem sociotécnico. **Cadernos da Escola de Negócios**, Curitiba, v. 7, p. 1-20, 2009.
- AMBONI, N et al. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em Administração. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 302-328, jun. 2012.
- ANDON, P.; CHONG, K. M.; ROEBUCK, P. Personality preferences of accounting and non-accounting graduates seeking to enter the accounting profession. **Critical Perspectives on Accounting**, London, v. 21, n. 4, 2010.
- ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M.; ELMORE, R. Active versus passive academic dishonesty: comparative perceptions of accounting versus non-accounting majors. **Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues**, Edinburgh, v. 14, n. 2, July 2011.
- AZEVEDO, C. E. F. et al. Por que Finanças? Avaliando o interesse dos estudantes de graduação em administração pela área de finanças. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANPAD, 2011. 1 CD ROM.
- BALLANTINE, J. A. Accounting and business students' approaches to learning: A longitudinal study. **Journal of Accounting Education**, Harrisonburg, v. 26, p. 188-201, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARROS, M.; LAQUIS, A. Metodologia transversal para curso superior de administração de empresas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002. 1 CD ROM.



BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERNARDO, D. C. R.; NASCIMENTO, J. P. B.; NAZARETH, L. G. C. Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 111-133, jul./set. 2010.

BETIOL, M. I. S.; GALEAO-SILVA, L. G. Grupos no Ensino da Administração: o que aprendemos com Eles? In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004. 1 CD ROM.

BIANCHI, M. et al. Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador. **Enfoque Contábil**, Jundiaí, v. 29, n. 2, p. 64-82, maio/ago. 2010.

BORGES, G. F. et al. Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v.13, p. 21-28, 2012.

BORGES, G. F.; NAVES, F. L. Ensino de contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 12., São Paulo, 2012. **Anais...** São Paulo: [s. n.], 2012. 1 CD ROM.

BRASIL. Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de programas *stricto sensu* em contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

BRASIL. **Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404/consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404/consol.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.** Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando... e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm)>. Acesso em: 21 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC:** instituições de educação superior e cursos cadastrados. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº. 4, de 13 de julho de 2005. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 19 jun. 2005, Seção 1, p. 26. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: 28 de fev. 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto-lei n. 7.988, de 22 setembro de 1945.** Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuárias. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 22 maio 2012.

BROADBENT, J. Critical accounting research: a view from england. **Critical Perspectives in Accounting**, Oxford, v. 13, p. 433-449, 2002.

CABRAL, I. et al. Diálogos das Ciências Contábeis com as Ciências Humanas e demais Ciências Sociais: uma análise da produção acadêmica do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e EnANPAD (2004-2007). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 4, p. 100-125, 2011.

CARDOSO, F. S. et al. Interdisciplinaridade: Fatos a considerar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan./abr. 2008.

CARDOSO, O. O.; SERRALVO, F. A. Pluralismo metodológico e transdisciplinaridade na complexidade: uma reflexão para a administração. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n.1, p. 49-66, jan./fev. 2009.

CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração, lato sensu:** categoria MBA, na cidade de São Paulo. 2002. 222 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

CLOSS, L. Q. et al. Produção Científica sobre o Ensino em Administração: uma avaliação envolvendo o Enfoque do Paradigma da Complexidade. **Revista Gestão e Organização**, Recife, v. 7, n. 2, p. 150-169, maio/ago. 2009.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. M. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, F. J. et al. **Atitudes dos estudantes de cursos de administração quanto às disciplinas de métodos quantitativos**: desenvolvimento de uma escala de mensuração. Fortaleza: Eduece/CMAAd, 2008. Texto para discussão, 6.

COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2011.

ETTER, E. R.; BURMEISTER, S. L.; ELDER, R. J. Improving student performance and retention via supplemental instruction. **Journal of Accounting Education**, Harrisonburg, v. 18, n. 9, p. 355-368, nov. 2001.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, N. F. et al. Análise do desempenho recente de fundos de investimento no Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 95-116, 2007.

FREIRE, P. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

GAFFIKIN, M. The critique of accounting theory. **Accounting & Finance Working Paper**, Wollongong, v. 25, p. 1-21, 2006.

GARCIA, L. A. M. Transversalidade. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 8, n. 45, p. 82-84, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR JÚNIOR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas:** percepção de docentes da disciplina de contabilidade geral em faculdades localizadas no município de São Paulo. 109 p. 2005. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2005.

HOSSAIN, M.; HEAGY, C. D.; MITRA, S. Perceptions of Non-Accounting Business Majors about the Managerial Accounting Course. **Review of Pacific Basin financial markets and policies**, Singapore, v. 11, n. 4, p. 569-590, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-9, out. 2006.

LAFFIN, M. **De professor a contador:** a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LAI, M. L. et al. Quest for tax education in non-accounting curriculum: a Malaysian Study. **Asian Social Science**, Toronto, v. 9, n. 2, p. 154-162, Jan. 2013.

MACEDO, A. F. P. et al. Diálogos entre a Administração e Contabilidade: Reflexão sobre as Representações dos Professores. ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife: ANPAD, 2007. 1 CD ROM.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade**. Publicado em: 31 jan. 2005. Disponível em: <<http://www>>.

marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=2>. Acesso em: 21 fev. 2012.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. S. Importância da avaliação qualitativa combinada com outras modalidades de avaliação. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 2-11, 2011.

MIRSKEHARY, S. et al. business ethics and accounting students: Australia, South Asia and East Asia. **Asian Journal of Finance & Accounting**, St. Louis, v. 1, n. 2, p. 146-162, 2009.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEGA, A; NASCIMENTO, E. P. **O pensar complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999, p. 55-68.

NAVES, F. L. et al. Ensino-Aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. **Revista de Administração da Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 40-67, jan./fev. 2012.

NAZARIO, N. S.; MENDES, P. C. M.; AQUINO, D. R. B. Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento da contabilidade tributária em Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: um estudo empírico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., Salvador, 2006. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

NICOLINI, A. M. Teoria, prática, indivíduos e organizações: uma visão caleidoscópica da aprendizagem em administração. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s. n.], 2009.

NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory**. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 1978.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 30, p. 19 - 32, jun. 2007.

PRESTES MOTA, F. C. A questão da formação do Administrador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 53-55, out./dez. 1983.

RAUPP, F. M. et al. O ensino de contabilidade geral e contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 71-88, abr./jun. 2009.

SANTOS, S. C. Aspectos epistemológicos do dilema teoria-prática no ensino de administração de empresas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28., Curitiba, 2004. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004. 1 CD ROM.

SERVA, M. et al. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: um reflexão epistemológica. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 276-287, jul./set. 2010.

SUHAIZA, I.; KASIM, N. Accounting for non-accounting students: what affects their performance? **Journal of Technical Education and Training**, Malaysia, v. 3, n. 2, dez. 2011.

SZUSTER, F. R.; CARDOSO, R. L. Aprendendo Contabilidade com Pelé e Romário: o uso de charge esportiva como recurso de aprendizagem da disciplina Introdução à Contabilidade no curso de Graduação em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife: ANPAD, 2007. 1 CD ROM.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 2002. 215 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Guideline for a global accounting curriculum and other qualification requirements**. 1999. Disponível em: <<http://www.unctad.org>>. Acesso em: 5 dez. 2011.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Revised model accounting curriculum (MC)**. 2003. Disponível em: <<http://www.unctad.org>>. Acesso em: 5 dez. 2011.

VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 13-28.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**APÊNDICES**



**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 1**

**Sujeitos da pesquisa:** Docentes que atuam na área de Contabilidade em cursos de Graduação em Administração

**Identificação do entrevistado**

Entrevistado n° \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Disciplina(s) que atua \_\_\_\_\_

Titulação: Graduado em \_\_\_\_\_; Mestre em \_\_\_\_\_; Doutor em \_\_\_\_\_

N°. de anos dedicado à docência superior \_\_\_\_\_

- 1 – Como você avalia o papel das disciplinas relacionadas à Contabilidade presentes no currículo do curso de Administração para a formação do Administrador? Houve alguma mudança relevante no uso da contabilidade na administração nos últimos anos? Isso é contemplado nas disciplinas?
- 2 – Qual a importância da sua disciplina para a formação do Administrador?
- 3 – Em sua opinião, de que forma os discentes percebem sua disciplina?
- 4 – Que dificuldades você identifica no desenvolvimento dessa disciplina dentro do curso e na sala? Que estratégias você acha que poderiam minimizar isso?
- 5 – A disciplina estabelece diálogo com outras? Quais? Em caso afirmativo, explique. Em caso negativo, isso seria útil para o ensino da disciplina?
- 6 – Existe monitor para essa disciplina? Como a monitoria contribui para a aprendizagem?
- 7 – Você julga que a carga horária das disciplinas relacionadas à Contabilidade é suficiente para a aprendizagem do conteúdo proposto e contribui efetivamente para a formação do administrador?

8 – O conteúdo da disciplina está adequado para a formação do administrador?  
Você participa da elaboração de ementas e planos de estudo? De que forma?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA 2**

**Sujeitos da pesquisa:** Coordenadores de curso de graduação em Administração

**Identificação do entrevistado**

Entrevistado n° \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Disciplina(s) que atua \_\_\_\_\_

Titulação: Graduado em \_\_\_\_; Mestre em \_\_\_\_; Doutor em \_\_\_\_\_

N°. de anos dedicado à docência superior \_\_\_\_\_

N°. de anos dedicado à coordenação \_\_\_\_\_

- 1 – Como você avalia o papel das disciplinas relacionadas à Contabilidade presentes no currículo do curso de Administração para a formação do Administrador?
- 2 – Como os professores das disciplinas de contabilidade se posicionam ao trabalharem num curso de administração? Eles manifestam sentimentos em relação a essa situação? Como? De maneira geral, em sua opinião, como os discentes percebem as disciplinas de Contabilidade?
- 3 – Como os alunos avaliam as disciplinas de contabilidade em relação a sua formação como administradores?
- 4 – Você poderia relacionar disciplinas que estão relacionadas com a contabilidade no curso? Essa é uma visão externa ou os professores e os planos de curso fazem essa relação no processo de ensino aprendizagem?
- 5 – O conteúdo da disciplina está adequado para a formação do administrador? Você participa da elaboração de ementas e planos de estudo? De que forma?
- 6 – De que forma o coordenador interfere no plano de ensino e ementa das disciplinas de Contabilidade? O professor participa do processo de concepção?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA 3**

**Sujeitos de pesquisa:** Docentes que atuam em outras áreas do Curso de Graduação em Administração (Produção, Logística, Administração Financeira)

**Identificação do entrevistado**

Entrevistado n° \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Disciplina(s) que atua \_\_\_\_\_

Titulação: Graduado em \_\_\_\_\_; Mestre em \_\_\_\_\_; Doutor em \_\_\_\_\_

N°. de anos dedicado à docência superior \_\_\_\_\_

- 1 – A sua disciplina se relaciona com outras da grade? A sua disciplina se relaciona com contabilidade? Como isso é trabalhado?
- 2 – Está claro para os estudantes? E para os professores de contabilidade? Vocês conversam sobre isso?
- 3 – Em caso afirmativo (1ª questão), você identifica dificuldades para estabelecer diálogo? Quais?
- 4 – Em sua opinião, qual a importância das disciplinas relacionadas à Contabilidade presentes no currículo do curso de Administração para a formação do Administrador?
- 5 – Em sua opinião, de que forma os discentes se posicionam em relação às disciplinas de Contabilidade?

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA 4**

**Sujeitos de pesquisa:** Discentes do curso de graduação em Administração

**Identificação do entrevistado**

Entrevistado n° \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

Período \_\_\_\_\_ Coursou as disciplinas de Contabilidade? \_\_\_\_\_

- 1 – Quais disciplinas relacionadas à contabilidade você se recorda ter cursado?
- 2 – De maneira geral, qual o nível de dificuldade dessas disciplinas: fácil, moderado ou difícil? Explique.
- 3 – Qual o seu nível de interesse por essa área: grande, médio ou pequeno?
- 4 – Você conseguiu compreender os principais conceitos da contabilidade (débito/crédito; ativo e passivo; princípios contábeis, etc.)?
- 5 – Você julga que a carga horária das disciplinas relacionadas à Contabilidade é suficiente para a aprendizagem do conteúdo proposto?
- 6 – Você recorreu à monitoria? Se sim, de que forma esse ensino complementar auxiliou no processo de aprendizagem?
- 7 – Qual a importância que você atribui a disciplinas que ensinam Contabilidade para a formação do profissional da Administração?
- 8 – Você poderia dar um exemplo de como um administrador usa as noções e conceitos da contabilidade na sua prática cotidiana?
- 9 – Você percebeu relação entre as disciplinas de contabilidade e outras disciplinas do curso? Quais?
- 10 - Os professores que lecionaram “as Contabilidades” estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade? Quais? Caso negativo, isso seria útil para o ensino da disciplina?

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO

Prezado(a) aluno(a), este questionário tem por objetivo caracterizar a atitude de discentes do curso de graduação em Administração acerca do Ensino de Contabilidade. Sua opinião é muito importante. Não há necessidade de sua identificação.

A seguir, são apresentadas várias afirmações sobre o ensino de Contabilidade. Por favor, assinale APENAS COM UM “ X ” do lado direito de cada afirmação abaixo, o quanto você concorda ou discorda com cada uma delas. Não há respostas certas ou erradas, apenas assinale sua sincera opinião, seguindo a legenda abaixo:

DT	DP	CP	CT	NS
Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Não Sei

<b>Afirmativas</b>					
	DT	DP	CP	CT	NS
1. As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes.					
2. As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão.					
3. Eu não faria as disciplinas da área de contabilidade, caso fossem optativas.					
4. Percebo relação entre as disciplinas de Contabilidade e as demais do curso.					
5. Meu interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas.					
6. Compreendo bem os conceitos básicos de Contabilidade (ativo, passivo, PL).					
7. Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial.					
8. A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem.					
9. Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.					
10. As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso.					
11. É necessário que os alunos do curso façam disciplinas da área de contabilidade.					
12. O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso.					
13. Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.					
14. Disciplinas de contabilidade não fazem diferença para uma boa formação.					
15. As empresas necessitam de administradores com conhecimento na área contábil.					

**Afirmativas**

16. Os conhecimentos de contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.
17. Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.
18. As disciplinas de Contabilidade são muito complicadas.
19. Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora da sala de aula.
20. As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam.
21. Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de Contabilidade.
22. O conteúdo aprendido nas disciplinas de Contabilidade será útil no meu trabalho como administrador.
23. O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil.
24. Os professores que lecionaram “as Contabilidades” estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade.
25. Sinto-me seguro quando faço avaliações de Contabilidade em sala.
26. Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas das empresas.
27. As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam.
28. Eu recorria à monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área.
29. Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.
30. Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática administrativa.
31. O “estilo de linguagem” entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo.
32. As disciplinas de contabilidade não têm nenhuma relação com outras disciplinas do curso de administração.
33. O administrador recorre aos conceitos e técnicas da Contabilidade na prática.
34. As informações fornecidas pela contabilidade colaboram para a tomada de decisão.
35. Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade.
36. O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e possíveis fraudes.

DT	DP	CP	CT	NS

**Dados demográficos****Gênero:**

1.  Feminino
2.  Masculino

**Idade:**

1.  até 19 anos
2.  20 a 25 anos
3.  26 a 30 anos
4.  Acima de 31 anos

**5. Estado civil:**

1.  solteiro(a)
2.  casado(a)/amigado(a)
3.  divorciado(a)
4.  viúvo(a)

**Frequentei o ensino fundamental e médio em escola:**

1.  Pública
2.  Privada
3.  Parte em escola pública e parte em escola privada

**Instituição de ensino superior a qual estou vinculado atualmente é:**

1.  Pública
2.  Privada
3. **Estou cursando o:**
  1.  4º Período
  2.  5º Período
  3.  6º Período
  4.  7º Período
  5.  8º Período
  6.  9º Período



**Estudo em período:**

1.  Integral
2.  Noturno

**Além de estudante, a minha principal atividade é? (marque apenas uma alternativa):**

1.  Funcionário(a) Público(a)
2.  Funcionário(a) na Iniciativa Privada
3.  Empresário(a)
4.  Estagiário(a)
5.  Bolsista de monitoria
6.  Bolsista de Iniciação Científica (IC)
7.  Bolsista Atividade
8.  Bolsista do PET
9.  Membro de Empresa Júnior
10.  Pesquisador(a) voluntário(a) (IC)
11.  Outra. Qual? \_\_\_\_\_